



Corporate

magazine

Elvas, “A Fortaleza do Reino”

**AO ENCONTRO DO
NOSSO PATRIMÓNIO:**
Uma viagem de Norte
a Sul do país

**GESTORAS E LÍDERES
DE SUCESSO:**
Balanços de 2021 e
muito futuro

**NATAL E TRADIÇÕES
NO ALGARVE:**
O maior presépio do
país em Vila Real de
Santo António

BRICO **MARCHÉ**

Poder fazer tudo **Mais barato**

CARVALHOS



CRIE ARQUILO QUE GOSTAVA QUE EXISTISSE.



CONSULTE O FOLHETO NA LOJA
OU ATRAVÉS DO NOSSO SITE



TENHA EM SUA CASA
TODO O CONFORTO
QUE MERECE



BRICO **MARCHÉ**

LICENÇA AMI 9632



BRAGANÇA



5 ÁREAS DE NEGÓCIO EM QUE PODEMOS AJUDAR

MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA | CONSTRUÇÃO DE IMÓVEIS | MEDIAÇÃO DE OBRAS
MEDIAÇÃO DE SEGUROS | INTERMEDIAÇÃO DE CRÉDITO

INTERMEDIÁRIO DE CRÉDITO DEVIDAMENTE VINCULADO PELO BANCO DE PORTUGAL COM O N.º 0004208

SERVIÇO PERSONALIZADO COM **SOLUÇÕES 360°**
decisoesesolucoes.com

TELF.: 273 326 361 | TELM.: 935 620 113 | AG.BRAGANCA@DECISOESOLUCOES.COM

Finpartner

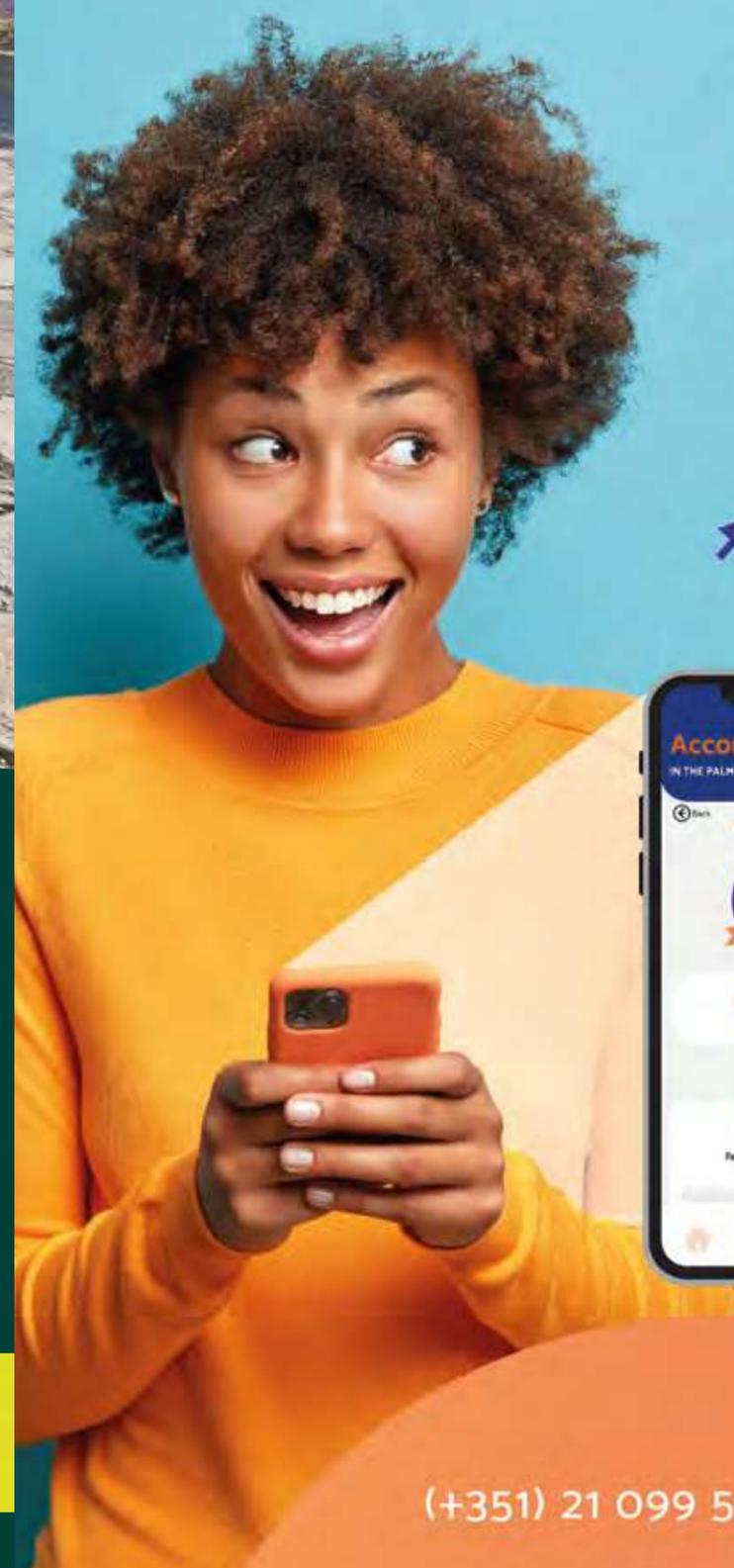
YOUR BUSINESS PARTNER

YOUR BUSINESS PARTNER

ACCOUNTING CONSULTING MANAGEMENT PAYROLL

visit finpartner.pt

and talk with us



(+351) 21 099 5932





§

TURISMO E PATRIMÓNIO

por Rita Marques, Secretária de Estado do Turismo

EDITORIAL

Eis-nos chegados ao final de mais um ano. Na IN Magazine há lugar a novos inícios, respeitando sempre o legado do que foi deixado ao nosso cuidado. Apenas isso, porque o respeito pelas coisas, por todas as coisas, é antes de mais o respeito por quem as criou, por quem as fez crescer. As pessoas são tudo, afinal, e tantas vezes se definem por aquilo que fazem.

É então assim, em velocidade de cruzeiro, que entramos neste carro em andamento – sempre uma manobra arrojada – porque não há tempo a perder. Mas é assim que entramos na vida também, já com o mundo em andamento. Fascinados por tudo o que já existia antes de nós, que parece ter sempre uma aura de eternidade. Afinal são coisas maiores do que a duração do nosso próprio tempo. Como não ficar siderado diante de tal grandeza?

E assim nos lembramos da célebre frase de Napoleão, motivando os seus soldados, no Egito: “Do alto destas pirâmides, quarenta séculos vos contemplam.” Curiosamente um país que festejará o centenário da sua independência do Reino Unido no próximo ano.

Quanto a nós, pequeno país na outra extremidade do mundo mediterrânico, já país atlântico, mais dado ao Oceano do que a Mares interiores, também temos muito património do qual nos podemos orgulhar. É ainda neste século que Portugal chegará aos 900 anos, muitos deles passados em guerras de luta pela manutenção e restauro da nossa independência. Não é por isso de estranhar que nestas páginas tenhamos tantas fortalezas em zonas raianas, de Norte a Sul do país. Primeiro Castela, depois Espanha, viveram com Portugal períodos de intenso conflito e chegaram a dividir o mundo ao meio. Hoje as relações peninsulares são muito mais fraternas e permitem a criação de Eurocidades transfronteiriças.

Convém não esquecer também as reivindicações destes municípios do interior. Há cidades, vilas e aldeias portuguesas que chegam a sentir-se mais próximas dos seus vizinhos do outro lado da fronteira do que dos centros de decisão nacionais. Mas nunca deixam de se sentir orgulhosamente portuguesas, zeladoras da nossa história e património. E o convite que deixam permanentemente a todos nós é que os visitemos, que usufruamos da sua hospitalidade, da sua gastronomia, e de um ritmo de vida que nos permita respirar. Até porque é graças ao turismo que conseguimos, enquanto país, recuperar e valorizar devidamente o nosso património, a nossa cultura.

Caro leitor, os dias já começaram a crescer com o solstício de inverno, sempre sinal de uma nova esperança, desde a antiguidade. Cabe-me a mim desejar, em nome de toda a equipa que fez chegar até si esta revista, um Feliz Natal e um 2022 cheio de expectativas concretizadas! 

FICHA TÉCNICA

Propriedade Litográfis – Artes Gráficas, Lda. Sede/Editor Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-567 Albufeira NIF 502 044 403 Conselho de Administração Sérgio Pimenta Participações sociais Fátima Miranda; Diana Pimenta; Luana Pimenta (+5%) Assessora de Administração Carla Rodrigues Diretor João Malainho Gestores de Comunicação António Carlos; Goreti Vieira Diretor Editorial João Malainho Jornalistas Sara Dâmaso; Inês Dias Designer Gráfico Departamento Criativo Litográfis Redação e Publicidade Rua Professora Angélica Rodrigues, nº. 17, sala 7, 4405-269 Vilar do Paraíso | Vila Nova de Gaia E-mail geral@incorporateagency.pt Site www.incorporatemagazine.pt Periodicidade Mensal Estatuto Editorial Disponível em www.incorporatemagazine.pt Impressão Litográfis – Artes Gráficas, Lda. Depósito Legal 455204/19 N.º. Registo ERC 127355 dezembro 2021

AO ENCONTRO DO NOSSO PATRIMÓNIO

Uma viagem de Norte a Sul do país

6 ELVAS: “A FORTALEZA DO REINO

10 APLICAÇÃO PARA “CONHECER ALMEIDA” ATRAVÉS DE REALIDADE AUMENTADA

14 MARVÃO, PRAÇA ABALUARTADA

24 30 MIL ANOS DE HISTÓRIA NO VALE DO CÔA

GESTORAS E LÍDERES DE SUCESSO

Balanços de 2021 e muito futuro

31 CARLA MONTEIRO & ASSOCIADOS

36 CARLA ESTÊVÃO – BRICOMARCHÉ CARVALHOS

40 ALEXANDRA DOS SANTOS – DS BRAGANÇA

NATAL E TRADIÇÕES NO ALGARVE

O “maior presépio do país” em Vila Real de Santo António

48 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

50 TRADIÇÕES NAS FREGUESIAS ALGARVIAS

O Turismo é reconhecidamente um dos principais impulsionadores da economia portuguesa, sendo uma atividade que deve ser acarinhada, devidamente potenciada e valorizada. Conscientes de que o Turismo necessita constantemente de se reinventar, evoluir, sem perder autenticidade, reconhecemos no património um precioso fator de projeção turística dos territórios.

Num país culturalmente tão rico e diverso como é Portugal, o património é um dos seus recursos endógenos mais importantes. O património espelha a evolução das sociedades, os desejos e necessidades dos tempos. As arquiteturas, integradas na envolvente, assim como o património imaterial, determinam a apetência turística de um lugar e impulsionam a valorização da oferta e de fruição dos territórios. Assim, este património, material e/ou imaterial, deve ser encarado como um domínio estratégico, que deve ser protegido, preservado assim como conhecido, visitado e disfrutado por todos. Acresce que o Turismo baseado no património é um turismo mais sustentável e inovador, que potencia os ativos endógenos, autênticos e dispersos no território, mais enraizados nas comunidades locais, e em regiões menos exploradas turisticamente. Nesta relação entre o património e o turismo, é necessário compreender o objeto (ou o lugar) e o seu contexto, interpretar o recurso e divulgá-lo de forma integrada, permitindo ao turista conhecer o país e a forma com o homem ao longo dos tempos construiu o território, até às suas manifestações contemporâneas. Dito isto, é forte a cumplicidade entre o turismo e o património.

No entanto, o potencial desta relação é, em muitos casos, subaproveitado. Mesmo quando o património se encontra acessível à visitação, ela não acontece com a frequência que se pretende,

ou por desconhecimento, ou porque aquela não proporciona experiências atrativas. Por estes motivos, é fundamental que surjam iniciativas que permitam não só preservar e reabilitar o património existente, como que permitam redefinir o antes, o durante e o depois da visita ao mesmo, abrindo a porta a uma série de novas formas de interação com o turista, permitindo experiências mais significativas, mais pessoais, mais complexas e emocionais. Ao permitir experiências mais envolventes, estimularemos a curiosidade e o envolvimento dos cidadãos, capturando a atenção e a imaginação dos mais jovens, inspirando a sua admiração e apreço pelo acervo patrimonial português.

Por outro lado, o turismo tem um papel fundamental na recuperação, requalificação e valorização do património. No caso do património construído, em muitos casos, estes espaços ficam entregues ao abandono e à degradação, não sendo economicamente viável a sua manutenção e/ou recuperação. A fruição turística é um dos caminhos que permite dar uma nova vida a estes espaços, permitindo a sua preservação e manutenção.

O património faz parte da nossa identidade, cultura e paisagem. É um recurso endógeno, autêntico, que o Turismo ajuda a valorizar, a favor do desenvolvimento de regiões e comunidades, apoiando a dinamização de novos negócios (transportes, artesanato, artes e ofícios, produtos regionais, gastronomia, animação, etc.) contribuindo assim para a coesão económica e social.

Desta cumplicidade entre o turismo e o património resultará um turismo com mais valor, e um património mais valorizado e com maior probabilidade de preservação, garantindo-se que chega às gerações futuras. 

“A Chave do Reino”



Estrategicamente situada quase em linha reta entre Madrid e Lisboa, Elvas assumiu-se durante séculos como a porta de entrada preferencial para qualquer exército invasor. Não é assim de estranhar que a cidade raiana seja conhecida como a “Chave do Reino”, orgulhosa detentora daquela que é a maior fortaleza abaluartada do mundo. Com vasto património classificado e uma história riquíssima, fica aqui o nosso convite para uma visita a este “tesouro” alentejano. E como se os motivos não fossem já de sobra, lembramos que para sobremesa há Sericaia com ameixas d’Elvas.

Cidade transfronteiriça do Alto Alentejo, Elvas observa da sua posição elevada os longos campos, montados e olivais que a rodeiam. A Este, no horizonte, emergem os rios Caia e Guadiana e o olhar alcança a cidade espanhola de Badajoz. Estas duas cidades observam-se perpetuamente numa antiga rivalidade que hoje se transforma num espaço de cooperação, a Eurocidade.

Cidade imponente e monumental, Elvas, situada num ponto estratégico de grande relevância, sempre foi alvo da cobiça dos mais diversos povos. Os vestígios mais antigos de ocupação humana no Concelho remontam à Idade do Bronze. Celtas, Romanos e Visigodos por ali passaram e fixaram, deixando centenas de sítios arqueológicos identificados, demonstrativos da riqueza cultural e patrimonial existente no Concelho. A chegada dos muçulmanos à Península Ibérica no início do século VIII, gera uma nova era de crescimento e fixa definitivamente Elvas como um centro populacional importante na região. Durante o século VIII e XIII, período

de ocupação islâmica, é construído o seu castelo e duas cinturas de muralha, a primeira e a segunda cerca islâmica, esta já do século XII, prova do crescimento acelerado da urbe.

Em 1166 D. Afonso Henriques conquista Elvas, sendo perdida de seguida e reconquistada definitivamente em 1230, por D. Sancho II. Nunca mais se separa do Reino de Portugal e, durante o século XIV, de novo por motivos do seu crescimento, D. Afonso IV e D. Fernando iniciam a construção de uma nova cintura amuralhada e outros edifícios: a Muralha Fernandina.

O aumento do seu peso em termos militares, religiosos e civis, irá transformar Elvas, vindo alterado o seu panorama durante o século XVI com a elevação a Cidade (1513), a construção do Aqueduto da Amoreira (1537-1622) e a fundação do Bispado de Elvas (1570). A importância militar da Praça de Elvas ganha um novo fôlego com a Guerra da Restauração e procede-se à refortificação militar, dotando a fortificação dos novos meios de engenharia militar, que

evoluía para uma guerra com armas de fogo como o canhão, que tornavam obsoletas as antigas muralhas medievais. O século XVII irá transformar e moldar definitivamente o desenho da fortificação abaluartada, que apenas irá sofrer alterações de menor impacto na sua forma até aos dias de hoje, ressaltando-se algumas construções no perímetro externo: fortes de Santa Luzia (1641) e de Nossa Senhora da Graça (1792), assim como os fortins e adaptações militares pedidas por Lord Wellington durante as Invasões Francesas (1807-1814).

Elvas possuiu enorme destaque na história de Portugal e do Mundo como expoente máximo da capacidade militar e da vontade e sacrifício do povo português na sua afirmação como nação capaz e independente.

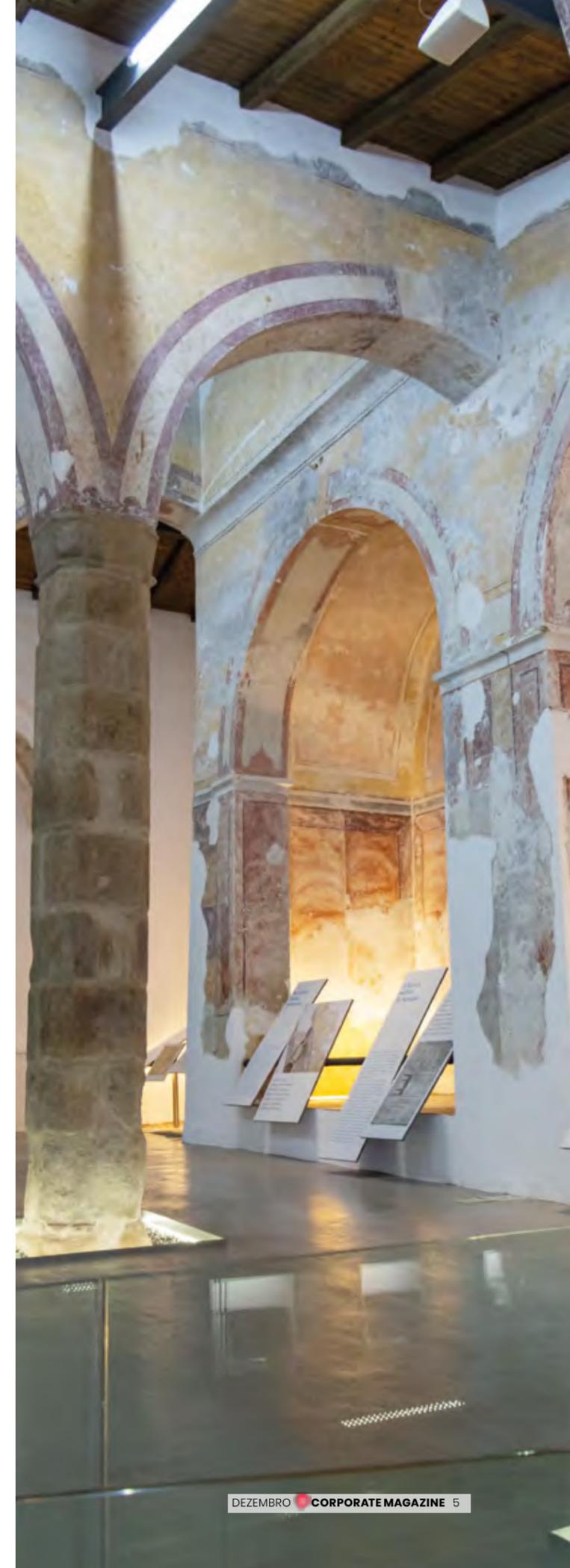
O reconhecimento internacional era inevitável com o rico e único património elvense, tão diverso e completo, a ser inscrito na Lista do Património Mundial da UNESCO (2012), com a designação “Cidade-Quartel de Elvas e suas Fortificações”. A fortificação de Elvas é o maior sistema de muralhas e fossos secos do mundo e insere-se numa área de 180 hectares e numa zona de proteção com 690 hectares. Este título é o reconhecimento de todos os elvenses e portugueses que ajudaram a construir, durante vários séculos, todo este património histórico-cultural de valor indiscutível, grandioso e único.

Os bens classificados são: o Aqueduto da Amoreira, o Centro Histórico, o Forte de Santa Luzia, o Forte da Graça, o Fortim de São Mamede, o Fortim de São Pedro e o Fortim de São Domingos e a colossal, imponente e majestosa muralha seiscentista.

A Fortaleza Abaluartada de Elvas é o maior exemplo da primeira tradição holandesa de arquitetura militar em todo o mundo, construída durante a Guerra da Restauração, tendo no jesuíta Cosmader o seu desenhador e construtor. A Praça de Elvas é constituída por sete baluartes, quatro meios baluartes, um redente ligado entre si por cortinas e três portas duplas, contendo ainda outros elementos de arquitetura militar. Dentro do Centro Histórico surgem várias edificações de interesse militar. O Castelo de Elvas, de origem islâmica, era a residência do Alcaide e o ponto central de Elvas medieval, tendo sido ainda o primeiro Monumento Nacional português (1906). O Hospital Militar (1645), antigo Convento de São João de Deus, localizado ao lado da Vedoria Geral (1653) e do Assento Militar (1644), o Conselho de Guerra (1649), local onde foi decidida a estratégia militar para a Batalha de Linhas de Elvas e os inúmeros Quartéis que fazem da Praça de Elvas uma Cidade-Quartel, permitem que o visitante disfrute de passeios culturais ricos em património e dispersos por todo o território.

O Forte de Santa Luzia (1641-1648) foi construído num outeiro perto da cidade sendo um dos grandes exemplos da arte de fortificar europeia. Resistiu valorosamente às investidas durante o Cerco de Elvas (1659) e foi ocupada por tropas polacas durante a primeira invasão francesa (1807).

O Forte da Graça ou de Lippe (1763-1792) é uma joia grandiosa da arquitetura militar do século XVIII, sendo considerada uma das fortalezas mais poderosas do mundo, com uma área de 17 hectares. É um exemplo da arquitetura militar de tipologia Vauban. O corpo central é formado por quatro baluartes tendo a meio da cortina sul a Porta do Dragão, de uma beleza singular. Foi prisão durante o século



XX, estando aí presos vários opositores da ditadura.

Durante a Guerra Peninsular (1807-1814) Elvas foi um dos palcos mais importantes do conflito na fronteira entre Portugal e Espanha. Tendo sido por diversas vezes o Quartel-General do Duque de Wellington, Arthur Wellesley, que instaurou uma política de melhoramentos na Praça de Elvas e promoveu a construção de quatro Fortins, o de São Mamede, de São Pedro, de São Domingos e o de São Francisco, aumentando o perímetro fortificado da fortaleza.

Outro dos bens classificados é o Aqueduto da Amoreira, construção de grandes proporções. Foi dirigida por Francisco de Arruda, durando cerca de 100 anos a construção concluída em 1622. Este monumento nacional tem o comprimento de cerca de 10 km, sendo que 1367 metros são percorridos em galerias subterrâneas, o restante é visível à superfície ao nível do solo e em arcadas, tendo o ponto mais alto 30 metros de altura. A construção permitiu abastecer as diversas fontes intramuros existentes, assim como mais tarde a bela Cisterna Militar (construída em 1650 por Nicolau de Langres), resolvendo os problemas de abastecimento de água na cidade. Na sua fachada é visível o Brasão da Cidade de Elvas, em azulejaria do século XIX.

A natureza militar de Elvas é sentida em cada passo que

percorre as suas ruas cheias de memórias, mas a riqueza do seu património envolve o visitante nas mais diversas áreas. A cidade possui um riquíssimo património religioso, muito se devendo ao seu passado como sede de Bispado. É no seu centro, na Praça da República, que se encontra a Igreja de Nossa Senhora da Assunção (1517). A extinta Sé de Elvas tem o traço de Francisco de Arruda, inicialmente de estilo manuelino, mas que foi sofrendo várias alterações. É de salientar no exterior da Igreja o seu portal neoclássico e os portais laterais manuelinos. Também a destacar a Igreja de São Domingos (séc. XIII) de exterior barroco e de interior gótico, que conta com um órgão construído pelo alemão Hulenkampf no séc. XVIII. Na Igreja das Dominicás (1557), construída sobre uma igreja templária, destaca-se no seu exterior o portal renascentista e no interior o total revestimento a azulejos do séc. XVII, bem como a sua planta octogonal. O Colégio Jesuíta e a sua igreja são de 1692. Com a expulsão dos jesuítas foi mais tarde adaptado a Seminário Episcopal e, desde 1880, a Biblioteca e Museu Municipal de Elvas.

No que respeita à presença islâmica a sua principal mesquita é transformada no séc. XIII na atual Igreja de Santa Maria de Alcáçova. A grande comunidade judaica também

deixou a sua marca, que é hoje apresentada na Casa da História Judaica, espaço museológico, que parece ter sido o local da principal sinagoga, situada no epicentro da Judiaria Velha da cidade.

Vários espaços museológicos premeiam o visitante dando-lhe a conhecer a diversidade cultural deste concelho raiano. O Museu de Arte Contemporânea de Elvas, inaugurado em 2007 e inserido na Rede Portuguesa de Museus desde 2015, acolhe a Coleção António Cachola, dedicada à produção artística nacional, promovendo a arte contemporânea produzida por artistas portugueses nos palcos nacionais e internacionais. O Museu de Arqueologia e Etnografia de Elvas António Tomás Pires, inaugurado em 2021, conta com um espaço moderno e tecnológico. A exposição permanente “Território: do passado ao Presente, das Pessoas aos Objetos” cruza a coleção de arqueologia do Museu com a coleção de etnografia proveniente do Grémio da Lavoura de Elvas. O Museu Militar de Elvas insere-se no espaço do extinto Regimento de Infantaria nº8, um dos maiores museus do país. Permite ao visitante percorrer o interior da fortificação,

os Quartéis do Casarão, os claustros do Convento de São Domingos e todo um conjunto de elementos de interesse: História do Serviço de Saúde do Exército; Hipomóveis e Arreios Militares no Exército; Centro de Interpretação do Património de Elvas; Viaturas do Exército. Não esqueça ainda o Museu Municipal da Fotografia João Carpinheiro, inaugurado em 2003, espaço onde descobrimos a história da fotografia de Elvas, uma coleção de máquinas fotográficas, um laboratório para revelação, uma zona de tratamento de peças, uma biblioteca e um banco de imagens.

A gastronomia elvense centra-se na tradição alentejana, rica e variada, tendo centenas de escolhas na área da restauração, rica diversidade que transforma o paladar e aconchega o estômago do visitante. E foi na primeira Pousada do nosso país que nasceu o Bacalhau Dourado, prato típico de Elvas feito com ovos e batata palha frita, dando-lhe uma cor de ouro e um sabor único. E não pode faltar a típica sobremesa, o famoso Sericaia, muitas vezes acompanhado pelas tradicionais Ameixas d’Elvas, uma combinação perfeita para encher o espírito de quem nos visita de satisfação e energia. 

WWW.CM-ELVAS.PT



Aplicação para “Conhecer Almeida” através de realidade aumentada

A estrela fortificada que dá forma a Almeida é o ícone deste território beirão. A fortificação começou a ser construída em 1644 e é um dos melhores exemplos de fortaleza regular abaluartada em Portugal. Regular porque é em forma de estrela quase perfeita, tendo seis baluartes e seis revelins. Este é apenas um dos muitos detalhes que pode ficar a conhecer numa visita à praça-forte. E agora com uma novidade tecnológica que se alia ao conteúdo histórico – uma aplicação que o convida a “conhecer Almeida” com recurso à realidade aumentada.

Embora tendo como principal missão estudar, documentar, conservar e divulgar as suas coleções, cumpre ao Museu Histórico e Militar de Almeida (MHMA) contextualizar de forma clara, rigorosa e cativante a Fortificação de Almeida encarando-a como um dos objetos principais da sua razão de ser.

A app “Conhecer Almeida”, para a qual o MHMA contribuiu na elaboração dos seus conteúdos, cenas e objetos em presença, permite fazer uma visita guiada por 25 pontos de interesse, com recurso a um sistema de contextualização que permite enviar conteúdo (Texto, Imagem, Vídeo ou

Áudio) em função da localização do utilizador. Este sistema recorre a coordenadas GPS para reconhecer esta locação e associar o respetivo conteúdo. O utilizador de acordo com o seu perfil pode, autonomamente, usufruir de experiências nos vários lugares monumentos e objetos correlacionados com os entornos, arquiteturas e usos. Possui a funcionalidade de georreferenciação, realidade aumentada e virtual, som e vídeo 3D, gamificação e visitas inclusivas.

A missão principal da app “Conhecer Almeida” é oferecer a oportunidade da descoberta dialogante em pontos de interesse selecionados quer pela sua história, arquitetura,



conformidade com o entendimento do conceito de HERITAGE EXPERIENCE e SMART VISITS. Por outro lado, o contexto e os entornos autênticos, dos lugares selecionados permite o desenrolar de narrativas históricas e de personagens.

A interatividade e o discurso tecnológico possibilitarão aos espaços afirmar a sua vocação enquanto marco nas experiências culturais em Almeida assumindo uma faceta de espaços acessíveis entendíveis por um público diversificado. Através dela o visitante irá aperceber-se da realidade viva da Praça-Forte enquanto máquina de Guerra bem como do núcleo urbano, mutável consoante a época, exigências defensivas, necessidades e a função, orientado a perceção das diferentes

importância formal e imaterial e/ou singularidade. Isto tendo por base uma tecnologia que guia o visitante de uma forma totalmente imersiva e interativa, numa visita a Almeida, edifícios principais e atributos da Fortificação.

“Conhecer Almeida” para um museu fora de portas

De acordo com a coleção que o MHMA encerra e dada a necessidade de enquadrar os objetos no contexto real a app possibilita uma descoberta desafiadora, que permite transformar os edifícios e lugares em objetos dialogantes, desenvolvendo um discurso de valorização patrimonial em



Características Principais da Aplicação

- Disponível para IOS e ANDROID;
- Permite fazer uma visita guiada por 25 pontos de interesse em Almeida;
- Cada ponto de interesse tem informação histórica, descrição simultânea e áudio, vista panorâmica com 360°, realidade aumentada ou realidade virtual.
- As experiências de realidade aumentada recorrem a conteúdos 3D e filmagens feitas em estúdio chroma para obtenção de melhores resultados de mixed reality .
- O visitante poderá ainda, através da realidade aumentada, tirar selfies com personagens da história do sítio, com possibilidade de partilha nas redes sociais.
- Durante a visita o visitante poderá também responder às perguntas dos Quiz disponíveis, seguir rotas e/ou criar a sua própria rota.



funcionalidades dos edifícios e componentes da fortaleza: dos quartéis saem soldados das casernas, nas Portas rende-se a Guarda, nas Guaritas estão sentinelas, nos baluartes os canhões dão sentido aos merlões e canhoneiras, o castelo e paiol ganharam vida e alma, das casas brasonadas saem homens e damas ilustres. Ou seja, a app permite vivenciar toda uma panóplia de personagens que desmaterializa e desmistifica desvendando as realidades do passado e suas funções, o que permite compreender o presente para preservar no futuro.

Salienta-se que o recurso à realidade aumentada possibilita perceber e recriar situações, acontecimentos e personagens de outros tempos. Assim como adquirir novos dados, informações relativamente à construção, podendo assim complementar-se e contextualizar-se com legendas, imagens, reconstituições em 3D e vídeos o que está a visitar fisicamente, tendo-se como exemplo o castelo onde elementos virtuais se sobrepõem à nossa visão da realidade, ou o convento do Loreto, edifício já desaparecido, que pode agora visitar-se. Por outro lado, a voz off e menus de apoio, em todos os pontos, complementa a utilidade da app.

O visitante a partir da app, será capaz de compreender a razão de ser de edifícios espaços e equipamentos e a vida na Fortificação desde a Guerra à Estrela de Paz. Há que ter Alma até Almeida, e ver a Alma que Almeida tem.

A aplicação esteve em destaque nos prémios APOM (Associação Portuguesa de Museologia) arrecadando um prémio na categoria de Aplicação e Gestão Multimédia. A app “Conhecer Almeida” tem como promotor o Município de Almeida e como parceiros a Comunidade Rural Digital e Interreg.

Para uma mais completa visita à praça-forte pode ainda passar no museu histórico Militar e ver as histórias que ele tem para contar.

Museu Histórico-Militar de Almeida aberto ao público desde 2009

O Museu Histórico-Militar de Almeida encontra-se aberto ao público desde 30 de agosto de 2009. É tutelado pelo Município e resultou de um trabalho conjunto entre a Câmara Municipal e o Exército Português através da Direção da História e Cultura Militar e do Museu Militar de Lisboa. Localizado no maior baluarte da Praça, o de S. João de Deus, um dos mais singulares de toda a fortaleza. O elevado valor projetual do contentor deve-se ao seu programa construtivo de cerca de 2 500 m2 abarcando no seu interior vinte compartimentos abobadados, ladeando um corredor de acesso e um pátio central na História que encerra, nos seus mais de três séculos de existência.

Insere-se na tipologia de “Museus Históricos”: é um museu monográfico de temática militar, dividido por núcleos de índole cronológica, abarcando uma linha temporal que se designa de “Origens” até à “I Guerra Mundial”, sendo que em cada sala/cronologia é particularizado o caso de Almeida. A sua missão prende-se, no essencial, com o estudo, divulgação e salvaguarda do património histórico e militar das coleções que incorpora e do sítio e da Praça de Almeida, promovendo simultaneamente novas abordagens através das ações que desenvolve, fomentando o interesse e a curiosidade sobre táticas de guerra e motivando à compreensão do significado da história militar relacionada com as diferentes arquiteturas militares e a armaria. 

WWW.CM-ALMEIDA.PT



Uma história que nunca acaba

www.cm-alandroal.pt



Marvão, praça abaluartada

É um lugar de inegável beleza e ponto de visita obrigatório no Alto Alentejo. Em pleno Parque Natural da Serra de S. Mamede ergue-se “o mais alto dos picos quartzíticos a sul de Portugal”. É nele que nasce a fortificação de Marvão, cuja história nos é aqui descrita neste texto do Professor Jorge de Oliveira, Historiador, Arqueólogo e Professor Catedrático na Universidade de Évora.

De difícil acesso, muito difícil acesso, a crista quartzítica empina-se quase na vertical e deixa, bem lá no alto, uma estreita plataforma que o homem roubou às aves e foi ampliando para aí se instalar. E lá no topo do “mundo”, de onde se vê tudo, como dizia Saramago, o homem acastelou-se. Ainda antes dos romanos terem construído no vale do Rio Sever a cidade de Ammaia já no mais alto da colina que hoje acolhe Marvão tinha havido ocupação humana. Mas foi só no séc. IX, provavelmente em 877, que Ibn Maruán aqui ergueu muros e abriu cisterna e procurou refúgio para as suas gentes de armas. Assim batizou Ibn Maruán esta imponente formação geológica, Marvão.

O ambiente de conflitualidade gerado pelas manifestações autonómicas do muladi Ibn Maruán, obrigá-lo-iam a procurar refúgios que estes penhascos no extremo noroeste da Serra de S. Mamede lhe ofereciam. Nasce assim a fortificação de Marvão que por volta de 1160 passa para a posse das gentes de Afonso Henriques.

Os diálogos e sobretudo os conflitos medievais para afirmação das fronteiras, sobretudo decorrente do tratado de Alcanices, obrigaram o Reino de Portugal a reforçar os muros deste ponto estratégico e a povoá-lo. Durante o reinado de D. Dinis, como em quase todo o reino, também Marvão viu os seus muros ampliados envolvendo todo o casario que em torno da estrutura militar se ia alargando. A partir da centúria de quinhentos, sobretudo no reinado de D. Manuel, Marvão assiste a um forte incremento estrutural decorrente da sua situação estratégica, qual atalaia virada para as bandas do lado de lá do Rio Sever, onde uma Espanha em construção emergia como potência.

Não tarda que a conflitualidade da raia se reacenda e será no Período da Guerra da Restauração que Marvão passa a ter um papel determinante no controlo da fronteira. Ainda que esta praça fosse por todos considerada inexpugnável, as novas armas de guerra exigem uma revisão estrutural das zonas mais sensíveis. Acresce-se assim um sistema abaluartado que vai casar com os muros medievais, reforçando a defesa que as novas máquinas de guerra impunham. Se os muros são reforçados igualmente a guarnição intramuros é acrescida e novas estruturas são erguidas ou modificadas as mais envelhecidas para resguardo dos novos apetrechos bélicos. Nasce assim, em meados do século XVII, posteriormente revista no século seguinte, a Praça de Marvão que hoje conhecemos e que se preservou no tempo.

A pacificação da fronteira que tardou em ocorrer obrigou a que a Praça Marvão se mantivesse em alerta e de atalaia aos movimentos da raia até tempos bem perto do nosso. É a memória de uma estrutura defensiva que nasce ainda antes dos romanos aqui chegarem que se enraíza com Ibn Maruán, que lhe empresta o nome, que vê os muros crescerem e abraçarem o casario ainda na idade Média e que se reforça com o sistema abaluartado quando os conflitos modernos trazem novas armas de guerra que hoje pode ser apreciada por quem visita Marvão. Estruturas milenares feitas e refeitas abraçam um casario de origem medieval renovado nas centúrias seguintes, mas mantendo toda a modelação original. Marvão é, assim, um repositório de memórias que se preservam no mais alto dos picos quartzíticos a sul de Portugal. 

WWW.CM-MARVAO.PT

MARVÃO
MUNICÍPIO

CASTELO DE VIDE REAFIRMA A IDENTIDADE PELA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO MILITAR

VISITE CASTELO DE VIDE!



Requalificação Paisagística do Meio Baluarte do Curral



Museu Casa da Cidadania Salgueiro Maia (Castelo)



Dois mil anos de História na fronteira do Alto Minho

A Fortaleza de Valença é uma das principais fortificações militares da Europa, com cerca de 5 km de perímetro amuralhado, sobranceira ao rio Minho, em frente a Tui. Um espaço de convivência galaico-minhoto, comercial e turístico por excelência.

Obra de arquitetura militar abaluartada, cujos primeiros muros remontam a um povoado da Idade do Ferro e que atualmente possui um sistema abaluartado, edificado nos séculos XVII e XVIII. A fortificação localiza-se no topo de dois outeiros e é formada por dois polígonos: a Magistral (mais antiga) e a Coroada, separados por um fosso, com falsas-bragas.

Conhecer a Fortaleza de Valença é percorrer as memórias de dois mil anos das páginas mais marcantes das aventuras históricas de Portugal e Espanha.

Valença está integrada, conjuntamente com os municípios de Almeida, Elvas e Marvão, na candidatura das fortalezas abaluartadas da raia, a Património da Humanidade. O reconhecimento por parte da UNESCO virá potenciar o valor universal das quatro localidades candidatas e, consequentemente, elevar o número e a qualidade dos visitantes que procuram lugares distintos, únicos e de valor excepcional.

O Caminho de Santiago é também uma das marcas da identidade de Valença. Existem três rotas de peregrinação do Norte de Portugal que confluem em Valença, nomeadamente o caminho central, o caminho de torres e o caminho da costa. Valença dispõe de um albergue municipal, o albergue

São Teotónio, além de outras unidades privadas. O albergue municipal, com capacidade para 49 peregrinos, reabrirá muito em breve, depois de uma requalificação interna e da melhoria de equipamentos e zonas comuns. Uma estrutura de referência para os peregrinos, muito próxima do centro histórico e do traçado dos três caminhos.

A localização geográfica de Valença foi fortalecida através da cooperação transfronteiriça com a cidade espanhola vizinha de Tui, que originou a Eurocidade Valença-Tui. Este projeto de colaboração e trabalho conjunto visa o desenvolvimento do território a nível socioeconómico e cultural, com a partilha de equipamentos, a fixação de empresas privadas e a promoção turística perante o mercado nacional e internacional.

O Município de Valença tem delineado um conjunto de atividades e eventos culturais, turísticos e gastronómicos para o ano de 2022, com o intuito de aumentar e fixar os visitantes, envolvendo os municípios e potenciando o que é singular no concelho. Poderá consultar todos os eventos, ao longo do ano, através das redes sociais do município. 

WWW.CM-VALENCA.PT/MUNICIPIO-VALENCA



NESTE NATAL OFEREÇA SUSTENTABILIDADE E DÊ A CONHECER O ESTRELA GEOPARK MUNDIAL DA UNESCO



Venham a Porto de Mós!

Concelho com alma, onde o valor do património se engrandece, em comunhão com um cenário de belezas naturais ímpares. Um território de paisagem e vida, de rostos e mãos, com iniciativa, com arte e engenho, que se oferece à descoberta.

Porto de Mós é um convite aos sentidos que despertam pela intensidade do verde da serra, talhada de muros, que se apuram na senda das lendas e da história dos templos que tem. Porto de Mós é gente, que trabalha e ergue um território diferente e que espelha, em forma de arte, a força do querer, com base no ser.

A riqueza e multiplicidade do património cultural, em todas as suas vertentes, é uma constante em qualquer percurso que se trace. A singularidade do castelo, de verdes torres, a ligação umbilical à afirmação da independência nacional, alcançada nos campos de São Jorge, palco da Batalha Real. Ainda as marcas da religiosidade nos ricos altares e frontarias emblemáticas das igrejas e capelas, o assobio das velas dos moinhos que justificam o porto das mós, o casario, rústico e harmonioso, constituem sítios e lugares de memória que traduzem identidade.

Porto de Mós é também receber, de braços abertos, com charme, com calor, com simpatia, com cheiro a alfazema e a

alecrim. O turismo rural e de natureza fazem deste lugar um mundo a descobrir. Do castelo apalaçado ao campo militar de São Jorge, do fundo das Grutas de Mira de Aire ao cimo das Serras de Aire e Candeeiros, tanto há para ver e viver. Mas falta referir o que, de facto, torna Porto de Mós diferente: as pessoas.



Turismo de Natureza

Porto de Mós foi agraciado com uma beleza e diversidade paisagística únicas e uma fauna e flora características que justificam a criação de rotas e percursos sinalizados com cerca de 700 km. A desculpa perfeita para partir à descoberta a pé, a cavalo ou de bicicleta. Para os amantes da natureza, as serras do parque natural são um mundo novo que vale a pena explorar.



A cultura e a gastronomia

Esta é uma terra rica em tradições e com uma vida cultural ativa que procura proporcionar aos seus residentes e visitantes uma agenda cultural, onde a contemporaneidade e os costumes andam de mãos dadas. São exemplos disso os festivais de teatro, a Semana Santa, as Festas de São Pedro, o Festival Viver, o Encontro de Concertinas da Barrenta, o Natal Encantado, não esquecendo as atividades desportivas como a Taça de Portugal Downhill, o Downhill Urbano, os 17 km Serra d'Aire, entre tantas outras iniciativas.

E porque quem vem deve ir confortado, há que falar da gastronomia e de quem a põe no prato. Vários são os locais onde os aromas da serra tomam forma em pratos requintados, de sabores ancestrais e retoques contemporâneos, sempre com a simpatia e simplicidade que caracterizam os portomosenses.

O convite a visitar o concelho

Levantámos, aqui, um pouco do véu sobre o que Porto de Mós tem para ver e viver. Fica o convite para virem conhecer este território, sabendo que o que não se pode dizer em palavras conquista o olhar e o coração de quem cá vem. Por isso, venham viver a história, venham sentir a terra, venham cheirar as estações, venham saborear a gastronomia que nasce na serra. Venham! 

WWW.MUNICIPIO-PORTODEMOS.PT



Missão 100% portuguesa: Salvar o porco Malhado de Alcobaça

O Malhado de Alcobaça, uma das principais raças suínas autóctones portuguesas, esteve em risco de extinção, mas, graças ao empenho de um conjunto de produtores e do Município de Alcobaça, está de novo a ser produzido e divulgado. A carne é de alta qualidade, principalmente a carne grelhada, os enchidos, o presunto, a morcela de arroz e o leitão assado. Um produto típico da região centro Oeste que todos devemos ajudar a salvar.

Carne tenra, muito saborosa, criada quase com pasto e alimentos naturais, assim é a carne do Malhado de Alcobaça. Trata-se da terceira raça suína autóctone portuguesa - a par da Alentejana e da Bísara (de Trás-os-Montes) - com origem na região centro Oeste de Portugal.

Resultado de cruzamentos entre porcos bísaros e raças inglesas melhoradas (Berkshire e Yorkshire), feitos pelo veterinário Joaquim Inácio Ribeiro em 1865, o Malhado esteve quase em extinção, devido à Peste Suína Africana que assolou Portugal, no final de 1957, e ao fraco potencial económico dos seus criadores que não tinham mais de duas porcas reprodutoras. Dez anos antes existiam cerca de 65 mil animais desta raça.

Em risco de extinção, a raça foi preservada até aos dias de hoje pelo produtor Selecpor. Em 2020 é composta por 211 fêmeas inscritas no Livro Genealógico da raça (148 fêmeas em linha pura) e 12 varrascos, distribuídos por 10 criadores registados na Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores (FPAS), os quais têm vindo a tomar medidas para preservar este património 100% português e com muita potencialidade.

Exemplo de preservação da biodiversidade e de um produto endógeno, a raça Malhado de Alcobaça resulta numa carne de excelente qualidade, ainda

que não tenha conseguido - por ter estado em risco de extinção - a certificação DOP (Denominação de Origem Protegida). Uma das grandes dificuldades é o facto de a raça não ser competitiva em termos comerciais, visto que a média de leitões por ninhada é inferior à média de outras raças de massificação, e o crescimento destes porcos ser mais lento. Contudo, a comercialização da carne deveria ser encaminhada para produtos na gama gourmet.

O conjunto de produtores da FPAS, a Associação dos Agricultores da Região de Alcobaça e a Câmara Municipal de Alcobaça têm desenvolvido esforços com vista à divulgação, certificação e registo da marca. Prova disso são as diversas ações de promoção já feitas, como a aquisição, no ano de 2014, de porcos desta raça para reprodução na EPADRC; a abertura de um balcão de bifanas e restaurante exclusivo de carne do Malhado na Feira de São Bernardo; e a publicação do conto infantil "O Porquinho Malhado", escrito pela vereadora de Alcobaça, Inês Silva, e entregue gratuitamente a cerca 2500 alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico. Mais recente foi o workshop "Conservação e melhoramento de populações suínas: A importância da preservação do porco Malhado de Alcobaça", realizado no passado 13 de outubro na Escola Superior Agrária de Santarém.

Se ainda não está convencido, nada como provar um porco Malhado de Alcobaça. A sua boa corpulência e esqueleto forte tornam-no ideal para assar, como no caso dos leitões, para grelhar, fazer enchidos, presunto e morcela de arroz. E quem não experimentar não é bom português. 

WWW.CM-ALCOBACA.PT



Salvaterra de Magos: "Capital Nacional da Falcoaria"

Salvaterra de Magos, a apenas 40 minutos de Lisboa, é por tradição um território que convida a ser visitado e que se orgulha de saber receber. É assim desde os tempos em que a família real ali mandou construir um imponente Paço Real, para nele passar longas temporadas marcadas pelas famosas caçadas e pela vasta programação cultural. Para além de ser a "Capital Nacional da Falcoaria" há muitos outros pontos de interesse a visitar nesta bela terra banhada pelo rio Tejo.

Um dos maiores legados da forte ligação da coroa a Salvaterra de Magos é a Falcoaria Real, construída no séc. XVIII, de arquitetura pombalina e inspirada nas falcoarias holandesas de setecentos, sendo hoje exemplar único na Península Ibérica.

A Falcoaria Real é visitada anualmente por milhares de turistas que tomam contacto com a sua importância histórica e com esta arte, reconhecida em Portugal como Património Cultural Imaterial desde 2016, por mérito da candidatura liderada pela Câmara Municipal de Salvaterra de Magos, apresentada à UNESCO, juntamente com a Universidade de Évora e a Associação Portuguesa de Falcoaria. A par da componente histórica, o visitante tem também a possibilidade de descobrir esta prática conhecendo, com a ajuda de falcoeiros, as cerca de três dezenas de aves que integram o património vivo da Falcoaria Real de Salvaterra de Magos, numa visita de aproximadamente 60 minutos, que termina com uma demonstração de voo.

No concelho de Salvaterra de Magos, o Tejo conduz-nos a um ponto de inegável interesse turístico: a aldeia piscatória de Escaroupim. Fundada por pescadores avieiros oriundos da Praia da Vieira, no concelho da Marinha Grande, a aldeia tem uma identidade própria patente nas construções palafíticas pintadas de cores vivas e nas próprias embarcações tradicionais com que pescam no rio. Para se conhecer como viviam estes pescadores sugere-se uma visita à Casa Tradicional Avieira e ao Museu Escaroupim e o Rio, culminando com um passeio de barco no Rio Tejo.

Outro dos pontos de visita obrigatória no concelho é a vila de Glória do Ribatejo, com um património cultural riquíssimo e de uma beleza singular, patente na etnografia e tradições locais e que inspirou a primeira série portuguesa para a Netflix - "Glória". Na visita, não podem faltar o Centro de Documentação e Estudos Etnográficos, a Casa Tradicional e o Museu Etnográfico de Glória do Ribatejo, onde se mergulha na preciosidade da arte de pormenor dos bordados glorianos, os quais integram a candidatura apresentada pela Câmara Municipal a Património Cultural Imaterial Nacional. O recém-inaugurado Espaço Jackson em Glória do Ribatejo e o Mercado de Cultura em Marinhais, espaços ao serviço da cultura e das comunidades, deverão também constar na agenda, assim como a Barragem de Magos, em Foros de Salvaterra, a Igreja Matriz, a Ponte Romana e a Casa Cadaval em Muge, entre muitos outros.

Da lezíria do Tejo à charneca, o concelho de Salvaterra de Magos aguarda a sua visita! 

WWW.CM-SALVATERRADEMAGOS.PT



Rota dos Geossítios do Arouca Geopark: Uma rota para descobrir a história da Terra

A menos de uma hora do Porto encontramos o Arouca Geopark. Um património geológico de excecional importância que integra a Rede Global de Geoparques da UNESCO. Com a história da Terra magistralmente escrita nas rochas e nos fósseis deste território, uma das melhores formas para o descobrir é a Rota dos Geossítios. Organizada em três itinerários devidamente sinalizados, foi pensada para ser realizada de automóvel contando, também, com alguns troços desenhados para serem percorridos a pé.



FOTO: AGA/GABRIEL SOEIRO MENDES

Itinerário A. “Freita: A Serra Encantada”

Este itinerário cruza uma das mais belas áreas deste território. No planalto da Serra da Freita, localizado a mais de 1000 metros de altitude, vai poder observar uma vasta paisagem que abarca parte substancial do Norte e Centro do país. Tem uma extensão de 25 km (22 km de automóvel e 3 km a pé). Ao longo da «Serra Encantada» poderá visitar onze geossítios, nove deles localizados no planalto da Serra da Freita, com destaque para as Pedras Parideiras, geossítio de relevância internacional, e o respetivo centro interpretativo (Casa das Pedras Parideiras), e a Frecha da Mizarela, a maior queda de água de Portugal continental.



Itinerário B. “Pelos minas e recantos desconhecidos do Paiva”

Com mais de 60 km de extensão (57 km de automóvel e 3 km a pé), é o mais longo dos itinerários da Rota dos Geossítios, permitindo aceder a recantos destas montanhas e destes vales onde outrora ocorreram explorações mineiras. Desenvolve-se na região sudeste e numa das áreas de menor densidade populacional do Arouca Geopark, onde ainda se preservam algumas evidências da exploração do volfrâmio durante a 2.ª Guerra Mundial, ou da exploração do ouro pelos romanos nesta região. Integra a visita a oito geossítios, entre os quais as Minas de Rio de Frades e Regoufe.

FOTO: TIAGO MARTINS

Itinerário C. “Paiva: o Vale Surpreendente”

Este itinerário é um caminho de descobertas ao longo do vale do Paiva, famoso pelos passadiços e, mais recentemente, pela 516 Arouca – a maior ponte pedonal suspensa do mundo. Conseguirá chegar a cinco geossítios, junto a estas atrações turísticas. O itinerário integra ainda importantes testemunhos da história da vida no planeta Terra, de que são exemplo as trilobites gigantes e as marcas da sua passagem. Tem uma extensão de 27 km (16 km de automóvel e 11 km a pé). Integra no total a visita a doze geossítios, com destaque para o Museu das Trilobites. 



+INFO: WWW.AROUCAGEOPARK.PT

Alto Douro Vinhateiro: 20 anos de Património Mundial

Duas décadas de inscrição na prestigiada lista da UNESCO convidam a uma comemoração à altura. A celebração do aniversário redondo desta paisagem cultural que é um verdadeiro “poema geológico”, nas palavras de Miguel Torga, começou a 14 de dezembro e será estendida até ao próximo ano com iniciativas diversas.

É inegável a beleza cénica da paisagem feita de socacos e muros do Douro Vinhateiro. Dependendo do ponto de vista, da altura do dia e do ano, toda esta envolvente assume cambiantes diferentes, uma verdadeira festa para o olhar de quem decide visitar a mais antiga região vitícola regulamentada do mundo. Ali a mão humana “não desvalorizou,” mas “antes enobreceu” a natureza, daí a classificação enquanto “Paisagem Cultural, Evolutiva e Viva” e não como “paisagem natural”. Dos 1154 sítios e bens com esta marca da UNESCO no mundo, apenas 16 são áreas de vinha, duas das quais em Portugal (Pico e Douro).

Quando se fala em Douro Património Mundial a referência é ao Alto Douro Vinhateiro que abrange 13 concelhos: Alijó, Carrazeda de Ansiães, Lamego, Peso da Régua, Sabrosa, São João da Pesqueira, Tabuaço, Torre de Moncorvo, Foz Coa, Armamar, Mesão Frio, Santa Marta de Penaguião e Vila Real. No setor do turismo, toda a região do Douro mais do que duplicou o número de visitantes, e em 2019 foi responsável por mais de meio milhão de dormidas em unidades hoteleiras. Números animadores mas que não compensam o maior problema deste território: a perda de população de 220 mil para 190 mil habitantes em 20 anos.

As celebrações da data arrancaram no passado dia 14 de dezembro, com uma sessão evocativa no Teatro Ribeiro Conceição, em Lamego, e estendem-se até ao próximo ano com concertos, exposições, eventos culturais, prémios, um ciclo de seminários e conferências, entre outras iniciativas.

Ainda este mês de dezembro subiu ao palco do Teatro de Vila Real a primeira ópera original criada em Trás-os-Montes e Alto Douro “Mátria – Aqui na Terra”. Uma obra em dois atos de Fernando C. Lapa, com libreto de Eduarda Freitas inspirada nos “Contos da Montanha” e nos “Novos Contos da Montanha” de Miguel Torga. Aliás o Douro é uma presença constante na obra de um dos principais escritores portugueses. No miradouro de São Leonardo de Galafura, sobre uma pedra, está registado um excerto dos seus diários onde Torga descreve a paisagem duriense como “um excesso de natureza” e um “poema geológico”.

Haverá também uma reedição do Prémio de Arquitetura do Douro lançado há 15 anos pela CCDR-N para promover boas práticas de arquitetura no Património Mundial. Uma campanha de marketing vai ainda destacar histórias pessoais de 20 durienses anónimos que no seu dia a dia se dedicam a causas culturais e sociais no âmbito das mais variadas profissões. Na sede do Museu do Douro, no Peso da Régua (Vila Real) está patente até 2 de janeiro a mostra “Côa Douro” sobre a paisagem e o património dos dois territórios classificados pela UNESCO. Afinal na entrada para esta distinta lista os dois territórios andam quase de mãos dadas, com a classificação do Património Mundial do Côa a acontecer três anos antes. Já a Associação Vale d’Ouro assinalou a data sob a forma de reivindicação em defesa da linha ferroviária do Douro e da sua reativação até Espanha. 

Foto: João Malanho

30 mil anos de História no vale do Côa

Salvar as gravuras de Foz Côa foi um dos momentos mais relevantes da sociedade civil dos anos 90 em Portugal. Um marco cultural de que o país se pode orgulhar, e que está devidamente destacado no interior do Museu. Estas gravuras são vestígios que nos remetem para a preocupação já existente nos nossos antepassados em deixar um relato, gravado nas rochas, das suas vidas. Ninguém fica indiferente à beleza deste local e à do próprio edifício que, embora seja “um dos maiores museus portugueses, assenta graciosamente no topo da colina”, como refere o site da instituição. Uma autêntica celebração do encontro dos dois patrimónios mundiais da região.

Em finais de 1994 foi divulgada a descoberta de um extraordinário conjunto de Arte Rupestre no Vale do Côa. Extraordinário porque a maior parte dessas gravuras eram atribuídas ao Paleolítico Superior, isto é, tinham pelo menos 12 mil anos, tendo sido executadas pelas comunidades de caçadores-recoletores que habitaram na região durante o último período glacial. Ora, até à descoberta da arte do Côa considerava-se que a generalidade da arte paleolítica se tinha criado no interior de grutas e abrigos, e que os poucos casos de representações atribuídas a este período, que até então se conheciam ao ar livre, não passavam de exceções. Mas no Côa eram já mais de cem as rochas com imagens deste período.

Afinal os nossos antepassados também produziram imagens fora das grutas e, muito provavelmente, até em maior número que no seu interior. Simplesmente, ao ar livre, a arte deteriora-se com muito mais facilidade, a não ser que tenha sido criada nas condições geológicas e climáticas especiais do Vale do Côa. Hoje, conhecem-se mais de 600 rochas com arte paleolítica no Vale do Côa, assim como outras 600 com artes de outros períodos da Pré-história e da História, podendo as mais antigas alcançar os 30 mil anos. É de facto um achado extraordinário com uma importância e valor universal excecional.



FOTO: JAIME ANTÓNIO

Contudo, este património esteve ameaçado pela construção de uma barragem. Foi salvo graças à convocação da sociedade civil (academia, O.N.G., entre outras), impulsionada pelo movimento de salvaguarda das gravuras, encetado pelos alunos da Escola Secundária de Vila Nova de Foz Côa e que contou com o apoio da comunicação social. Este movimento defensivo teve o seu primeiro ponto alto a 3 de fevereiro de 1995, em Vila Nova de Foz Côa, com a realização da primeira manifestação em defesa das gravuras. Entre os cartazes segurados pelos alunos da Escola Secundária, constava a frase: “as gravuras não sabem nadar”, adaptada do refrão do tema “Nadar” da autoria da banda Black Company, um dos mais recorrentes dos alinhamentos das rádios no verão de 1994. Houve uma apropriação coletiva deste singular património rupestre. A luta dos alunos, o forte empenho da comunidade científica nacional e internacional, assim como a pressão popular e política abriu caminho à decisão final, anunciada a 17 de janeiro de 1996. Os trabalhos de construção da barragem de Foz Côa foram suspensos para a realização dos estudos necessários ao esclarecimento da verdadeira dimensão e valia deste património arqueológico, num quadro de seriedade e rigor científico. A 10 de agosto de 1996, foi criado o Parque Arqueológico Vale do Côa (PAVC), o primeiro parque arqueológico do país. Em 1997 esta arte foi classificada como Monumento Nacional (Decreto n.º 32/97, de 2 de julho), seguindo-se, logo depois, a inscrição na Lista do Património Mundial da UNESCO (1998). Conseguiu assim salvar-se a Arte do Côa da sua submersão, bem como garantir as condições para o seu estudo e fruição pública.

A classificação pela UNESCO representou a maior distinção e diferenciação deste Vale, reforçando a sua importância e intensificando o binómio: Património-Turismo. Esta chancela foi axial para potenciar uma estratégia global do

reposicionamento do Vale do Côa no competitivo mercado turístico. Volvidas mais de duas décadas, estes valores deram origem a um projeto cultural, turístico e científico extremamente importante para o território, desempenhando um papel decisivo em termos de desenvolvimento da região. Para alavancar o projeto foi inaugurado, em 2010, o Museu do Côa. Trata-se de um museu de sítio da autoria dos arquitetos Camilo Rebelo e Tiago Pimentel que, inspirando-se na “Land art”, integraram este magnífico edifício na paisagem envolvente mediante um jogo de cores e luminosidade. É uma obra exemplar do ponto de vista da arquitetura. Localiza-se no topo da colina que se ergue a partir da confluência do Côa com o Douro, como que celebrando também o encontro da Arte Rupestre com o outro património Mundial da região: o Alto Douro Vinhateiro. A sua visita não substitui a visita ao Parque Arqueológico Vale do Côa, pois o verdadeiro museu é o Vale nas suas diversas dimensões.

Visitar o PAVC e/ou o Museu do Côa significa participar numa experiência autêntica e contextualizada do ponto de vista cultural e científico, um enriquecimento intelectual e o contacto intercultural com as primeiras manifestações artísticas do homem. O Museu marca a agenda de iniciativas culturais de referência Nacional e Internacional com uma programação eclética que aponta para exposições temporárias e uma exposição permanente, com curadoria de conteúdos, mantendo o interesse dos visitantes. O PAVC e o Museu do Côa receberam, ao longo do tempo, cerca de 675 mil visitantes. Um número muito significativo que denota a importância deste projeto com diferentes vocações: cultural, turística, científica e educativa. 

Fundação Coa Parque

RUA DO MUSEU, 5150-620 VILA NOVA DE FOZ CÔA | TELF.: 279 768 260 | TELM.: 965 778 799 | MUSEUGERAL@ARTE-COA.PT

WWW.ARTE-COA.PT

Que Tabuaço faça parte dos seus desejos para 2022

E se num único lugar pudesse estar na serra e junto ao rio; à sua frente se desenharem os vinhedos socalcados do Douro e atrás de si a paisagem beirã? Pudesse escalar penhascos e também embarcar num passeio à beira-rio; aventurar-se numa rede de caminhos pedestres e sentir-se em casa, ao entrar em aldeias típicas que souberam conservar os sons de outros tempos, como se o tempo por lá não tivesse passado? Pudesse provar o melhor dos vinhos e o mais requintado dos azeites; ser pescador por um dia e no outro dedicar-se à caça? Conhecer uma gastronomia variada que conserva em si sabores ancestrais que trazem à memória a infância na casa da avó? Tudo isto num único lugar e que faz dele um lugar único - Tabuaço: Mais que D'ouro!

O concelho de Tabuaço localiza-se a norte do distrito de Viseu e está inserido no Alto Douro Vinhateiro, Património da Humanidade, classificado pela UNESCO. É constituído por 13 freguesias numa área territorial de 142 Km2. Tabuaço é uma varanda entre serras e rios, onde o encanto da natureza convida à descoberta de um território de onde, a custo do trabalho de homens e mulheres curtidos pelo sol estival, brotam néctares que juramos terem sido abençoados pelos deuses. Só podem ter sido!

Os vestígios históricos, a variedade da paisagem, a natureza em estado puro, vinhas em socalco, florestas mediterrânicas, soutos de castanheiros, rios bucólicos, tradições e cultura popular; as actividades ligadas ao rio, à natureza e à cultura do vinho, fazem de Tabuaço um pólo importante no cenário do Turismo Nacional e em particular da Região do Douro.

À sua espera há roteiros turísticos, na senda do Românico,

do azeite, do vinho, dos miradouros e dos percursos pedonais. Os solares e as casas senhoriais, as Quintas do Douro, as aldeias típicas e vinhateiras, os monumentos pré-históricos, Igrejas seculares, a beleza do Mosteiro de São Pedro das Águias, num cenário silencioso que guarda até aos nossos dias a trágica histórica de Ardínia e D. Tedon.

E porque Tabuaço guarda o que de mais extraordinário pode encontrar na região, é aqui que se encontra o famoso RIJOMAX, visitado anualmente por milhares de turistas e curiosos, é uma obra misteriosa, o relógio mais completo e complexo do Mundo, que guarda o mundo todo em si!

Gastronomia, artesanato, lendas, contos e tradições, a autenticidade das suas gentes, são os motivos que o farão visitar, são as âncoras que o farão voltar! Estamos à sua espera!

Tabuaço: Mais que D'ouro! 

WWW.CM-TABUACO.PT



TABUAÇO

mais que d'Ouro



TABUAÇO

Carrazeda de Ansiães: Património, paisagens e história

O concelho de Carrazeda de Ansiães é uma terra antiga, variada e acolhedora. Estende-se por um território que possui uma das mais antigas demarcações com referências escritas na história do nosso país. Um autêntico tesouro do Nordeste Transmontano, carregado de contrastes, entre os rios Douro e Tua, entre o xisto e o granito.

Estamos num dos mais ancestrais concelhos portugueses, tendo a sua área territorial sido demarcada por volta do séc. XI. Foi nessa altura que o rei leonês, Fernando Magno, lhe outorgou carta de foral. Desde esse período, Ansiães marcou toda a história do Nordeste Transmontano, estabelecendo-se nesta região como uma das mais importantes fortalezas da margem direita do rio Douro.

O concelho desenvolve-se num interflúvio, estando demarcado a Sul e a Oeste pelos encaixados vales dos rios Douro e Tua e a Norte e Nordeste pela amplidão de um planalto, onde emerge uma paisagem mais uniforme e aquietada. O que marca esta circunscrição territorial e administrativa é, sem dúvida, a sua grande diversidade paisagística e os indelévels testemunhos do seu rico passado histórico.

De Foz Tua, ponto de encontro dos dois cursos fluviais, sobe-se, em cerca de meia hora, para a vila, sede do atual concelho. Neste percurso, com pouco mais de 15 quilómetros, experimenta-se uma verdadeira sensação de mudança. Num curto espaço de tempo, o xisto dá lugar ao granito, a vinha e a oliveira dão lugar ao castanheiro e à macieira, e o relevo deixa de ser agreste, abrupto, quase dramático, para se aquietar

numa extensão aberta e calma, de silêncio e paz.

Da vinha, que ocupa sobretudo os habitantes das aldeias que se implantam dentro da área da "Paisagem Cultural Evolutiva e Viva", classificada como Património da Humanidade pela UNESCO, nasce o precioso e afamado "néctar", que aqui é chamado de "vinho fino" ou "vinho tratado", mas que a partir de Gaia invade os mercados internacionais com o carismático nome de "vinho do Porto".

O azeite é também afamado e ombreia em qualidade com a laranja e o figo, com a castanha e a batata do planalto e com os subprodutos de uma atividade pastoril, em que o queijo ressalta como um produto de excelente qualidade.

Nas últimas décadas é a produção de maçã que mais tem crescido no concelho, sendo atualmente um fruto de elevada qualidade. A maçã do planalto carrazedense é sumarenta e está sujeita aos mais elevados padrões de seleção antes de ser comercializada.

A diversidade paisagística, a fauna, o património vernacular, o património natural, o património arquitetónico e sobretudo o património arqueológico são apenas alguns dos exemplos das potencialidades de sinergias locais que poderão ser fruídas por quem visitar o nosso concelho. 



FOTO: FRANCISCO PROJEIRO

WWW.CM-CARRAZEDAANSIAES.PT

O património que é de todos

O património português tem características singulares que resultam da História do país e da identidade de um povo aberto ao mundo. Resta preservar e explorar essa imensa riqueza que tanto pode ser encontrada numa paisagem cultural, num centro histórico de uma cidade ou numa tradição de uma pequena aldeia.

"Um inestimável valor cultural" é o que eleva um bem a património. Quem o diz é a Direção-Geral do Património Cultural, entidade responsável pelas suas regras de classificação e protecção. Podemos estar a falar do fado, da paisagem do Alto Douro Vinhateiro ou do que comemos se formos apreciadores da dieta mediterrânica, declarada Património Imaterial da Humanidade em 2013.

Mas para que a nossa memória coletiva seja preservada é importante que seja fruída. Um estudo pioneiro publicado em 2020 avaliou o valor económico e social do sector do património cultural em Portugal e concluiu que os visitantes de património em Portugal são, em mais de 70%, estrangeiros. Para que este recurso consiga gerar mais riqueza seria importante que os potenciais quase 10 milhões de portugueses estivessem mais mobilizados para conhecer o que, afinal, é seu. O turismo cultural é o segmento que está a crescer mais rapidamente na Europa e, sendo Portugal virado para este setor, e tendo um património tão diverso, a sua valorização devia começar por nós.

Em Portugal, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) efetuou 17 classificações de Património Mundial, entre as quais Elvas e a maior fortificação abaluartada do mundo, com cerca de 10 quilómetros de perímetro e uma área de 300 hectares. Há outras 16 classificações entre sítios arqueológicos, centros históricos, paisagens culturais e parques naturais. A

inclusão nesta lista é um processo exigente e começa com a nomeação pelo país onde está localizado. A nomeação é depois examinada por peritos internacionais que decidem se se justifica a inclusão na lista. Depois, um comité composto por 21 estados eleitos exerce o seu voto.

O Património Mundial "mostra a diversidade de culturas e fenómenos naturais que são a evidência do elo tangível que existe entre os seres humanos e a natureza. A designação de Património Mundial contribui para a preservação destes sítios e para a troca cultural, diálogo, e paz de uma forma sustentável", explica-se no site da UNESCO. Aliás, a ideia da manutenção da paz está subjacente à criação da organização, onde Portugal participou primeiro como observador entre 1955 e 1965 e, depois de sair por causa da guerra colonial e do regime político de então, regressou em 1974. Em 26 de junho de 1975 foi estabelecida a Missão Permanente de Portugal junto da UNESCO e, em Julho, foi nomeada Embaixadora a Engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo.

Nas suas viagens pelo país é possível que encontre referências a Monumento Nacional, Imóvel de Interesse Público e Imóvel de Interesse Municipal – afinal património é um "chapéu" onde cabem muitas designações e algo presente em muitas terras do país. Quando for o caso, pense que é algo seu. Pode também ler a nossa revista e explorar lugares que encham de orgulho tantos portugueses. 



Natal pelo mundo

Agora que já tem tudo pronto para a noite de consoada, saiba que nas Filipinas o Natal já começou em Setembro e que no Japão festeja-se à mesa de um restaurante de fast food. Na China oferecem-se maçãs como presente e, na Noruega, o equivalente à fava no bolo-rei é uma amêndoa que lhe dá um pequeno prémio em vez do "direito" a pagar o próximo bolo. Noutras latitudes como na Austrália, onde é verão, o Pai Natal pode chegar de prancha de surf à praia fazendo a delícia das crianças. Fique com um vislumbre de natais diferentes do nosso um pouco por todo o mundo.

Austrália

A maior ilha do mais pequeno continente celebra o Natal com atividades sobretudo ao ar livre. É muito comum fazer-se "barbies" (diminutivo da palavra "barbecue" que significa churrasco em inglês) e depois as famílias vão à praia. Afinal estamos no hemisfério sul e é verão, daí que o Pai Natal apareça muitas vezes de prancha de surf. Outra tradição é a reunião de grupos de pessoas para cantar canções de Natal à luz de velas. As maiores celebrações em Melbourne e Sydney são até transmitidas na televisão.

Japão

Para quem passa um dia inteiro a cozinhar a consoada e no mínimo outro tanto a prepará-la, pode parecer estranho que os japoneses comemorem o Natal com uma ida a uma cadeia de fast food. Mas é mesmo assim. No início dos anos 70 o gerente do primeiro Kentucky Fried Chicken (KFC) no Japão começou a promover uma "refeição familiar" de frango frito para ser vendida especificamente no Natal. Os clientes do restaurante tinham saudades do peru da ceia de Natal, o que terá inspirado a ideia que se espalhou pelo país em meados da década de 70.

México

No segundo país do mundo com mais católicos a vivência do Natal é considerada das mais bonitas. Muitos mexicanos celebram o feriado até 9 dias antes com o festival "Las Posadas" que significa "abrigo". Na forma mais tradicional desta celebração as crianças vestem-se todas as noites com trajes bíblicos formando uma procissão conduzida por

um anjo, Maria e José e seguida por adultos e músicos. A procissão vai parando em casas e solicitando abrigo que lhes é negado, tal como o foi a Maria e José no seu trajeto de Nazaré a Belém em busca de um sítio seguro para dar à luz. Os participantes acabam por receber refrescos da população e em cada paragem são lidas passagens das escrituras e cantadas músicas. Depois da missa rezada todas as noites, as crianças abrem uma pinhata em forma de estrela, símbolo da estrela que guiou os reis magos, recheada com doces, brinquedos ou dinheiro.

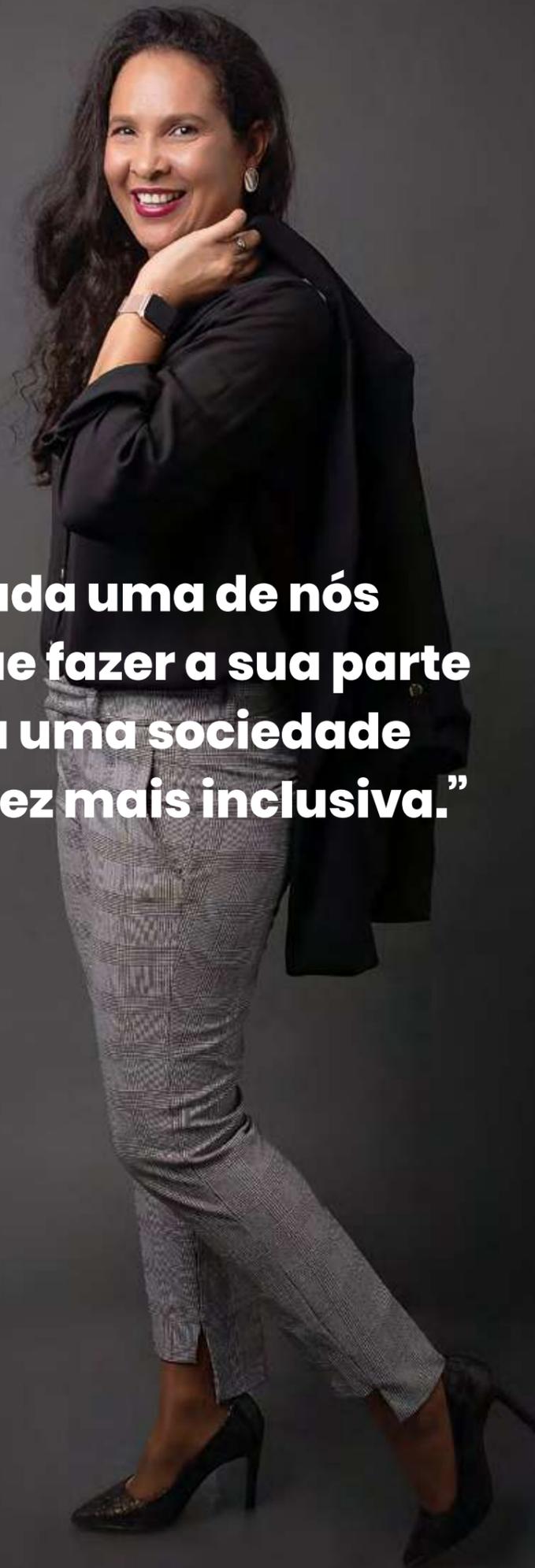
Noruega

Para alguns noruegueses o Natal faz-se de uma mistura entre as tradições cristãs e pagãs. Na noite de Natal é comum esconderem as vassouras antes de se deitar para que as bruxas e "espíritos malignos" que aparecem no dia 24 não desatem a voar. Outra tradição é o chamado "riskrem," um pudim de arroz com molho de frutos vermelhos servido como sobremesa. As famílias deixam uma amêndoa no interior do doce e quem a encontrar ganha um pequeno prémio, sendo que este é também um sinal de sorte.

Senegal

O Natal é celebrado por cristãos e muçulmanos neste país apesar de ser de maioria muçulmana. A capital Dakar é decorada com árvores de Natal e é até comum a aparição do Pai Natal em supermercados desta cidade. A população senegalesa festeja o natal em conjunto porque esta é uma forma de partilhar as festividades dentro de um espírito comunitário. 

“Cada uma de nós tem que fazer a sua parte para uma sociedade cada vez mais inclusiva.”



Gestoras e Líderes de Sucesso



“Cada uma de nós tem que fazer a sua parte para uma sociedade cada vez mais inclusiva.”

Aos dez anos já dizia que queria ser advogada e o sonho concretizou-se, com um sólido e meritório percurso académico, iniciado em Portugal e que prosseguiu em Cabo Verde. É a partir desse belo arquipélago atlântico, onde nasceu, que Carla Monteiro trabalha atualmente com clientes de vários países unidos pela língua portuguesa. Um percurso de grande sucesso para conhecermos nesta entrevista em que a Advogada não se esquece de nos desejar a todos “um Feliz 2022 com muita saúde!”

Comece por nos falar de si, Carla Monteiro. Sempre quis ser advogada?

Nasci e cresci em Cabo Verde. Desde os dez anos já dizia que queria ser advogada. Sempre fui muito dedicada nos estudos, tendo conseguido uma bolsa de mérito da Fundação Calouste Gulbenkian para frequentar o Curso. Assim, em 2000, rumei a Portugal, onde graduei Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa e pós-graduei em Direito das Sociedades Comerciais pela Faculdade de Direito da Universidade Católica de Lisboa. Exerci a advocacia em Portugal por 3 anos no escritório RSA - Raposo Subtil e Associados, onde tive a oportunidade de aprender e conviver com grandes profissionais. O ritmo intenso das demandas e a exigência imposta durante este período na RSA ensinaram-me que para vencer na advocacia deve-se trabalhar muito e todos os dias, ser leal com os seus colegas e intelectualmente honesto com

os clientes. Desde 2008 regressei e me estabeleci em Cabo Verde, atuando com especial foco nas Ilhas do Sal e da Boa Vista. Já em Cabo Verde, fiz uma Pós-Graduação em Direito Municipal, do Ordenamento do Território, do Urbanismo e da Construção pelo Instituto Superior de Ciências Jurídicas e Sociais, na Cidade da Praia, o que me permitiu sedimentar valências para assessorar autarquias e outras pessoas coletivas públicas. A par do exercício da advocacia, tenho algumas publicações em revistas jurídicas, sou júri em concursos públicos e Vice-Presidente da Comissão Especializada para a Criação do Centro de Arbitragem da Comunidade Económica da CPLP.

Quais são as suas grandes inspirações para a sua vida profissional e pessoal?

As minhas grandes inspirações para a minha vida são em primeiro lugar os meus pais. Ambos sempre me motivaram a me formar e exercer a minha atividade. O meu pai foi um grande empreendedor, tendo formado o seu império na área da Oficina mecânica e do património imobiliário desde muito cedo. A minha mãe é o pilar da nossa família, tendo me transmitido bons princípios e valores, que me acompanham tanto na minha vida profissional como pessoal. Para a área do direito tive uma forte influência do meu avô materno, que foi escrivão no tribunal de comarca e desempenhou as funções de defensor oficioso durante vários anos, quando não havia muitos advogados em exercício na sua comarca. A nível profissional, não poderia deixar de mencionar duas pessoas que tiveram uma especial influência na minha carreira: o Dr. Luís M. Martins e o Dr. Raposo Subtil, os meus patronos de facto e de direito, respetivamente, e a quem devo muito do que sou profissionalmente.

Quais são as áreas que mais a cativam no mundo do Direito?

Sempre tive uma enorme tendência para o direito privado, em particular as áreas de direito real e do imobiliário, das sociedades comerciais, bancário e fiscal. No entanto, confesso que, desde a Faculdade, me apaixonei pelo direito administrativo (público), tendo estudado a título

complementar a cadeira de Direito Administrativo II - a qual era específica da área de ciências políticas, enquanto que eu tinha enveredado pela área de ciências jurídicas. Daí a minha opção pelas pós-graduações que fiz nestas duas áreas.

Fundou o seu gabinete de advocacia em 2008, em parceria com uma advogada portuguesa, Alexandra Pereira, com mais de 25 anos de experiência. Na altura a Carla Monteiro era ainda muito jovem – foi fundamental esta aliança entre a irreverência e a maturidade para a solidez do vosso projeto?

Sem dúvida. A parceria com a Alexandra Pereira revelou-se um sucesso, em primeiro lugar pela empatia natural que nos uniu desde o primeiro momento e depois pelo meu empenho e dedicação que resultou no crescimento da carteira de clientes na área do Imobiliário e da exploração turística que a Alexandra Pereira já contava em 2008. Assim, a aliança entre a audácia característica da juventude e o conhecimento e experiência da Alexandra Pereira constituiu o alicerce sólido deste projeto, que se desenvolveu e se expandiu para outras áreas do Direito ao longo destes anos.

As parcerias que lhe permitem alargar horizontes para fora de Cabo Verde têm sido decisivas no seu sucesso?

Desde cedo, e muito por influência da Alexandra Pereira, constatei que seria necessário estabelecer parcerias internacionais para que o escritório pudesse ter uma dimensão transnacional. Assim, de forma a fornecer uma melhor e mais completa assessoria aos nossos clientes, estabeleci parcerias especializadas com advogados a nível mundial, potenciando o investimento externo e assegurando o acompanhamento dos clientes em Cabo Verde e no seu país de origem/residência, bem como nos países de língua oficial portuguesa, com quem Cabo Verde tem uma forte ligação comercial.

A Carla Monteiro participou recentemente num debate sobre Solução de Litígios nos Países da CPLP (Comunidade



dos Países de Língua Portuguesa), com colegas do Brasil, Macau e Angola, por exemplo. Pegando na célebre frase de Fernando Pessoa, “a minha pátria é a língua portuguesa”, o que significa para si esta relação entre diferentes países e culturas que se unem numa mesma língua?

No âmbito da CPLP, a língua é sem dúvida uma grande vantagem e ponto de união. Cabo Verde tem relações comerciais especiais e constantes com os restantes países da CPLP, pelo que este contacto estreito com colegas daqueles países potenciam um acompanhamento mais personalizado aos nossos clientes que desenvolvem a sua atividade nos países da CPLP. Aproveitando as novas tecnologias, que ganharam particular relevância neste ambiente de Pandemia, conseguimos, hoje em dia, estar em contacto com colegas nos diferentes países, discutindo temas atuais e partilhando conhecimento sem sair do nosso escritório.

Olhando para o seu perfil e percurso percebemos que o facto de ser mulher no mundo jurídico não se revelou uma dificuldade acrescida. Porquê?

De facto, o género nunca foi um entrave no meu percurso. Tenho trabalhado maioritariamente com homens e nunca me senti discriminada. Acredito que a minha personalidade prática, exigente e objetiva conjugada com a diversidade cultural das sociedades onde já vivi poderá ter contribuído para que o meu trabalho fosse analisado e criticado independentemente de ser mulher. No mundo jurídico em Cabo Verde, não obstante ainda ser dominado por uma percentagem superior de homens em comparação com mulheres, destaco que o primeiro Bastonário da Ordem de Advogados de Cabo Verde (OACV) foi uma mulher.

Sente que pode ser uma inspiração para outras mulheres, particularmente no mundo corporativo?

Espero que sim, pois as mulheres devem buscar o seu lugar no mercado de trabalho, competindo em igualdade de circunstâncias com os homens. Muito se tem falado na igualdade de género, os Governos têm instituído políticas de quotas tendo em vista a paridade, mas ainda temos um caminho longo pela frente. A sociedade cabo verdiana é culturalmente machista, devendo esta tendência ser revertida na educação para que quando as mulheres cheguem na idade adulta e no momento de se ingressar no mercado de trabalho, não tenham que vencer este preconceito antes mesmo de serem avaliadas pela sua competência. As crianças devem crescer sabendo que devem ter as mesmas oportunidades, independentemente do seu género. Não podem ser estigmatizadas com as frases “este não é brincadeira de menina”, “tens que fazer o trabalho doméstico porque és menina”, muito menos serem educadas para servir o pai e os irmãos. As crianças devem dividir as tarefas domésticas de forma igualitária para que no futuro possam se comportar na sociedade em conformidade com esta igualdade de tratamento. As mães têm um papel fundamental nesta mudança de paradigma. Cada uma de nós tem que fazer a sua parte para uma sociedade cada vez mais inclusiva. 



ÁREAS DE ATUAÇÃO

DIREITO IMOBILIÁRIO, EMPREENHIMENTOS TURÍSTICOS & CONSTRUÇÃO

- Estruturação de Negócios Envolvendo Imóveis Rurais e Urbanos
- Apoio Jurídico a Todas as Etapas das Transações Imobiliárias;
- Consultoria a Empreendimentos turísticos
- Empreitadas Privadas
- Fundos Imobiliários
- Due Diligence e Avaliação Jurídica de Imóveis
- Contencioso

DIREITO TRIBUTÁRIO

- Consultoria Tributária em Geral
- Tratados para evitar Dupla Tributação
- Assessoria em Fusões e Aquisições, Financiamento de Projetos e Reestruturação Corporativa
- Contencioso Tributário

RECUPERAÇÃO DE EMPRESAS E INSOLVÊNCIAS

- Assistência a Credores
- Estratégias em Processos de Recuperação de Empresas
- Assistência Jurídica a Administradores Judiciais
- Consultoria em Situações de Crise Económica e Financeira
- Reestruturação de Passivos

LABORAL E SEGURANÇA SOCIAL

- Contratos de trabalho
- Consultoria para Prevenção, Administração e Eliminação de Contingências
- Políticas de Remuneração e de Administração de Recursos Humanos
- Direito Coletivo e Relações Sindicais
- Expatriados
- Due Diligence
- Contencioso

PROPRIEDADE INTELECTUAL E ESPETÁCULOS

- Registo de marca e patentes
- Transmissão de direitos de autor
- Assessoria em organização de espetáculos

DIREITO SOCIETÁRIO

- Constituição de sociedades comerciais
- Reorganizações e Reestruturações Societárias
- Fusões e Aquisições
- Due Diligence
- Acordos de Acionistas
- Joint Ventures
- Contratos Comerciais
- Investimento Estrangeiro

DIREITO DOS SEGUROS

- Consultoria em Regulação de Sinistros
- Consultoria em Seguros, Resseguros e Direito de Regresso
- Negociações
- Contencioso Judicial e Arbitral

CONTENCIOSO GERAL & ARBITRAGEM

- Recuperação Judicial de Créditos
- Contencioso Civil e Empresarial em geral
- Arbitragem e Mediação
- Homologação e Execução de Sentenças, Judiciais e Arbitrais, Estrangeiras em Cabo Verde

ADMINISTRATIVO E CONTRATAÇÃO PÚBLICA

- Contratos Públicos
- Concursos Públicos
- Concessões de Serviços Públicos
- Obras Públicas
- Parcerias Público-Privadas
- Contencioso Administrativo

FAMÍLIA E SUCESSÕES

- Convenção Antinupcial
- Cessação de União de Facto
- Separação de bens e Divórcio
- Partilhas e Inventários
- Testamentos

“Uma equipa bem oleada é a chave para o sucesso”



“Uma empreendedora nata, determinada e lutadora”, é assim que se define Carla Estêvão. A empresária abriu o Bricomarché dos Carvalhos (Vila Nova de Gaia) em março de 2018 e faz um balanço muito positivo destes quase quatro anos de liderança. A ligação à bricolage e às ferramentas agrícolas já vem de há muito, quando em criança ajudava os avós, na Figueira da Foz. Uma infância “muito feliz” que a inspira agora certamente na excelente relação que tem com toda a sua equipa.

Como é que uma enfermeira, que foi também professora, resolve tomar a iniciativa de abrir e gerir um Bricomarché, neste caso nos Carvalhos, em Vila Nova de Gaia?

Sempre desejei ter o meu próprio negócio. Sou uma empreendedora nata, determinada e lutadora. Gosto de mudança e renovação. Vir para Vila Nova de Gaia, neste caso para os Carvalhos, na freguesia de Pedroso, foi uma das oportunidades apresentadas pelo grupo Mosqueteiros e a Insígnia Bricomarché. A pensar no futuro dos meus filhos, pareceu-me um local adequado para a mudança. Estamos perto do Grande Porto, onde as oportunidades são imensas, e já se concretizou a entrada de um deles, numa das faculdades da Cidade Invicta.

Sempre gostou de bricolage?

Sempre, desde muito cedo. Cresci numa aldeia pequena, Marinha das Ondas, no concelho de Figueira da Foz, onde passei a minha infância com os meus avós. A agricultura e o bricolage, as alfaias agrícolas e as ferramentas, faziam parte do nosso dia-a-dia. Fui muito feliz!

Está há quantos anos à frente deste Bricomarché? Qual o balanço que faz?

Vão fazer 4 anos em março de 2022 que abrimos portas



ao público. O balanço é bastante positivo. Foram 3 anos de muita aprendizagem, muitas conquistas, muitos desafios e obviamente também de momentos mais duros, que ultrapassamos com resiliência e determinação.

O que distingue o Bricomarché da concorrência? Este é um mercado muito ativo. Aqui, no Grande Porto, já fecharam algumas grandes lojas de bricolage, outras vão abrindo. Houve também uma fusão de marcas concorrentes recentemente.

O Bricomarché dos Carvalhos é uma loja de comércio a retalho que se enquadra nas grandes superfícies comerciais, mas com o atendimento e prestação de serviços de uma loja de rua. Apesar de pertencermos a um grande Grupo, cada empresário é dono da sua loja e gere-a de acordo com o local onde está inserido.

Temos preços competitivos e uma variedade de produtos e serviços ao nível da grande concorrência. Fazemos um esforço para termos um bom serviço de entregas, de acordo com as necessidades do cliente e não só, com a nossa disponibilidade. Temos instaladores credenciados, temos colaboradores bem formados e especializados. Quando vendemos determinadas alfaias agrícolas ou ferramentas, montamos, colocamos a trabalhar e se for necessário, fazemos demonstração em casa do cliente. Tudo isto nos diferencia, e muito, das outras lojas de Bricolage.

Um Grupo que é uma família

Como é trabalhar com este grupo dos “Mosqueteiros”?

O Grupo Mosqueteiros engloba três grandes insígnias, Intermarché, Roady e Bricomarché, todas elas com gestão distinta. O Grupo apoia de uma forma geral e individual cada uma das empresas Bricomarché espalhadas pelo país, desde a sua abertura. Os colegas, ajudam na gestão da insígnia e ajudam-se entre si. Somos uma família. Somos Mosqueteiros! Esse é o nosso segredo: Juntos Somos Mais Fortes!

Para além da venda de todo o tipo de produtos para o

“faça você mesmo” que outros serviços encontramos no seu Bricomarché?

A nível de serviços disponibilizamos entregas personalizadas, corte de madeira à medida, montagem de alguns equipamentos, instalações, projetos de cozinhas por medida, possibilidade de encomenda de móveis por medida, serviço pós-venda, cartão cliente com vantagens associadas. Temos ainda os cheques prenda, muito úteis para esta e outras épocas do ano.

O que é mais importante para si para o sucesso de uma grande loja deste tipo?

O mais importante para o sucesso de uma loja deste tipo é a sua equipa, a formação da mesma, a sua coesão e dinâmica. Uma equipa bem “oleada” é a chave para o sucesso.

O Bricomarché Carvalhos tem uma grande presença social na região. Qual a importância destas iniciativas e quais nos pode destacar?

Uma empresa tem uma obrigação social para com a comunidade onde se integra. Empresas pequenas ou grandes, devem sempre fazer um esforço para participar de alguma forma na vida social da sua comunidade. Não é preciso muito, é preciso ter vontade, estar presente, estar junto das instituições e perceber as suas necessidades.

Temos sido parceiros regulares dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos, da confederação São Vicente Paulo, do Centro Paroquial de Santo Onofre e da Tenda do Encontro. Vamos patrocinar a Petrus Run, caminhada solidária organizada pela Junta de Freguesia de Pedroso, que visa também dinamizar a freguesia para o desporto e o bem-estar.

Como é ser uma gestora neste meio, que ainda será predominantemente masculino?

No início senti alguma dificuldade, mas hoje sinto que cada vez mais somos aceites como iguais. Aliás, o Grupo Mosqueteiros na nossa insígnia tem já várias mulheres gestoras de lojas Bricomarché. É um motivo de orgulho para a Insígnia Bricomarché!

O que espera para este novo ano de 2022? Que mensagem quer deixar aos nossos leitores?

Espero que 2022 nos traga a todos muita paz, muita saúde e muita determinação para alcançarmos os novos desafios do ano que começa. Que não nos falte a esperança, a resiliência e a solidariedade nesta época, onde a união de todos nós é mais importante que nunca para o crescimento e a estabilidade do país, da economia, das empresas e das famílias. 

RUA GONÇALVES DE CASTRO 883 | 4415-379 PEDROSO

WWW.BRICOMARCHE.PT | TELF.: 22 786 4060 | E-MAIL: FICHEIRO.BRICOPEDROSO@GMAIL.COM



“O segredo do sucesso está no nosso foco, na nossa vontade e no nosso trabalho”



A Ângela Sousa é consultora imobiliária na CENTURY 21 P.M. Paiva & Associados. Foi também já distinguida com diversos prémios. Fale-nos um pouco deste seu percurso. Como começou esta relação profissional? E como chegou até aqui?

Depois de mais de 30 anos ligada à área de negociação e gestão de stocks, no setor do comércio grossista e retalhista, a extinção do meu posto de trabalho obrigou-me a procurar um novo rumo para a minha vida. Tentei dedicar-me a algo onde pudesse usar a minha vasta experiência em negociação, mas numa vertente onde pudesse interagir e relacionar-me com outras pessoas, ajudando a realizar os seus sonhos e a concretizar os seus objetivos. E apaixonei-me por esta profissão.

O mercado imobiliário está numa fase extremamente competitiva. Quais são os maiores desafios que enfrenta atualmente na sua atividade?

O meu principal desafio é compreender as necessidades e desejos dos meus clientes e encontrar a solução mais adequada a cada situação, independente das adversidades do momento.

Qual é a tipologia de imóvel mais procurada neste momento na sua área de atuação?

O confinamento fez com que as pessoas encarassem a habitação numa perspetiva diferente, o que provocou uma grande procura por espaços exteriores, tais como moradias ou apartamentos com quintal, terraço ou varandas. Notou-se, também, procura por terrenos urbanos para construção. No entanto, continuo a ter procura para apartamentos T1, T2 e T3, pelos mais variados clientes.

O que sente que os clientes mais procuram e esperam de um(a) consultor(a)?

Procuram alguém em quem possam confiar e que manifeste pleno conhecimento do mercado imobiliário e de todos os documentos e procedimentos inerentes à compra ou venda de um imóvel, e sobretudo alguém dedicado e rigoroso. A forma como me dedico aos meus clientes fez-me sentir que o meu trabalho não está concluído no dia da escritura ou contrato de arrendamento, havendo ainda vários serviços que, inevitavelmente, têm que ser realizados tais como: Alteração de morada no cartão de cidadão, alteração de morada no título de registo automóvel, ligação da eletricidade e gás na nova casa, ou ligação de telecomunicações. Por isso, criei parcerias que me permitem executar todos estes serviços sem qualquer custo adicional.

Enquanto mulher empreendedora que sugestões pode deixar a outras mulheres que equacionem lançar os seus próprios negócios?

Não existe diferença entre ser homem ou mulher, o segredo do sucesso está no nosso foco, na nossa vontade e no nosso trabalho. Se quisermos e acreditarmos, conseguimos. 

Com uma vasta experiência em negociação, construída ao longo de mais de 30 anos noutro setor, Ângela Sousa acabou por se apaixonar pelo imobiliário. É aí, enquanto consultora na CENTURY 21 P.M. Paiva & Associados, que tem ajudado outras pessoas a “realizar os seus sonhos”.

TEL.: 935 611 304

E-MAIL: ANGELASOUSA@CENTURY21.PT

WWW.MYSITEC21.COM/C21PT/ANGELASOUSA1

“Estou de coração neste projeto”

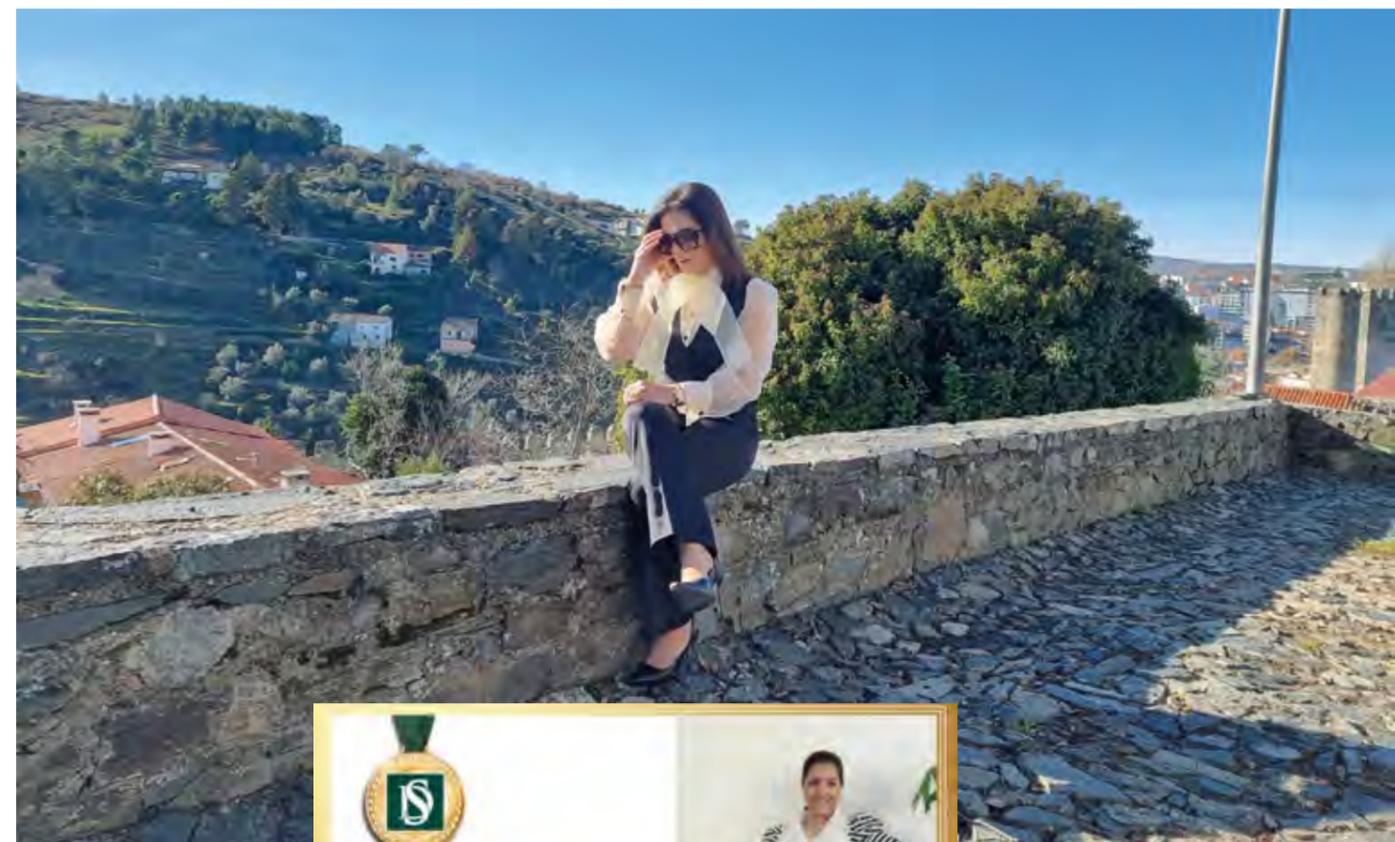
A primeira imagem que nos fica de Alexandra Santos é a sua simpatia contagiante. É uma comunicadora nata, o que contribui muito para o seu sucesso como diretora. Lidera a Decisões e Soluções de BRAGANÇA, considerada recentemente uma das melhores PME do país.

A empresária teve uma carreira na área financeira, como gerente bancária, mas ficou sem o seu emprego após a crise de 2008. Exatamente por ser esta a sua área de interesse, sentiu-se “bastante confortável e segura para abraçar um projeto arrojado em plena crise financeira (2013)”, foi uma escolha que a levou ao sucesso. A DS trabalha diretamente com a banca devido às soluções de crédito que oferecem, o que para Alexandra Santos é uma mais-valia, algo que só favorece o cliente.

Relativamente aos serviços de crédito disponibilizados, o atendimento é personalizado de acordo com as necessidades de cada um, “o cliente é a nossa prioridade! Fazemos consultoria de crédito, fazemos apoio ao crédito, nas melhores soluções de mercado e trabalhamos o cliente na ótica do investimento”, orgulha-se a entrevistada e adianta que há sempre uma procura por um serviço de excelência.

Sendo o cliente o mais importante na empresa, existem algumas vantagens oferecidas pela DS. Segundo a empresária a grande mais-valia é o facto de os clientes poderem usufruir de um serviço que lhes permite ter as melhores soluções de mercado, seja em créditos ou seguros, para adquirir imóveis ou para um seguro automóvel ou de trabalho.

Nos dias que correm é mais rentável comprar casa do que arrendar, ou seja, o valor das prestações do crédito é inferior ao valor das rendas. Os preços que se praticam atualmente estão muito elevados e ao comprar casa acaba por poupar dinheiro no investimento que faz. No que toca aos investidores, “qualquer cliente que tenha poupanças e queira investir num imóvel para arrendar e recorrer em parte a crédito, consegue ter taxas de juro atrativas com o valor da renda que recebe. Pois neste momento as taxas de juro das aplicações financeiras são muito baixas e as do crédito bastante convidativas para contrair empréstimos”, aconselha. No que diz respeito aos créditos consolidados, a principal vantagem é o facto de o valor de cada prestação ficar mais baixo face à soma de todos os créditos que esteja a liquidar. “Existem atualmente pessoas que ainda se sentem sufocadas com os créditos contraídos,



pelo que o nosso apoio é fundamental. O meu maior orgulho é conseguir ver a felicidade na cara das pessoas quando sentimos que, nas suas vidas, fizemos e conseguimos ser diferentes” diz-nos a empresária.

O mundo encontra-se numa fase delicada devido à pandemia e vivemos num clima de alguma incerteza. Felizmente, esta situação não se tem sentido na DS BRAGANÇA e a diretora afirma que tem tido um balanço positivo: “O mercado está otimista e não sentimos que o crédito e o mercado imobiliário tenham sofrido qualquer retrocesso. Antes pelo contrário. Os bancos querem conceder dinheiro e os clientes estão a aproveitar as taxas atuais, que ainda são atrativas”. Tem havido crescimentos consideráveis, face ao ano anterior, em todas as áreas. As pessoas do litoral começam a investir nesta região, os investidores estão a apostar em habitações para remodelar e arrendar e também existe uma crescente procura por parte de turistas na compra de pequenas casas. Relativamente ao futuro com Covid, a empresária mostra-se positiva e afirma que esta pandemia fez com que ela visse os clientes de uma forma mais humana, o que tem feito a diferença. As pessoas cada vez mais reconhecem o valor da DS BRAGANÇA e procuram ajuda para as suas vidas nos consultores.

Alexandra dos Santos é uma mulher de sucesso, preocupada com as pessoas, confiante no seu profissionalismo. Não é por acaso que a agência DS BRAGANÇA a foi avaliada como “TOP 5% Melhores PME de Portugal”. Esta distinção

foi atribuída pela Scoring, seguindo um modelo que é objeto de parecer científico e certificado pela Bureau Veritas e pela Assoft. Mais uma garantia de que se trata de uma empresa onde prima a excelência e a qualidade, com uma grande dedicação de toda a equipa.

No segundo semestre de 2021, a DS BRAGANÇA é uma das agências que se distingue a nível nacional na área da intermediação de crédito bem como nas vendas imobiliárias. A nível interno, Alexandra dos Santos foi premiada como sendo uma “Mulher Notável 2021”, algo que só prova a sua eficiência como profissional. Estes reconhecimentos e conquistas são motivação para continuar o excelente trabalho e, certamente, uma mais-valia para os clientes que assim vão fortalecendo o laço de confiança com os profissionais.

O objetivo é continuar a ter como prioridade as pessoas para ajudar os clientes naquelas que são das decisões mais importantes das suas vidas. “Acreditamos no futuro e estamos cá de pedra e cal para marcar a diferença, numa cidade pequenina como Bragança”.

“A formação ao longo da vida é fundamental para sermos bons profissionais”

“Apaixonada pela vida, destemida e ambiciosa”, suportada por uma família “maravilhosa” e por amigos que a ajudam a enfrentar qualquer dificuldade. É assim que se define Bárbara Ribeiro, consultora imobiliária da Dahouse. Apesar da juventude (tem apenas 32 anos) é com os pés bem assentes na terra e com grande lucidez que fala do competitivo mercado em que trabalha e dos seus objetivos. Uma profissional que transmite confiança, honestidade e curiosidade constante em aprender com os outros. É de Vizela com orgulho, o que a leva a ser uma “lutadora”, como percebemos ao longo desta entrevista.

Como é que entrou neste mercado da mediação imobiliária?

Quando terminei a minha licenciatura em enfermagem, emigrei para França onde estive durante aproximadamente dois anos. Após esta enriquecedora e intensa experiência, decidi voltar para o meu país, abraçando novos desafios. Foi nessa altura, há sete anos, que o ramo imobiliário entrou na minha vida. Trabalhar com e para as pessoas é uma paixão e por isso decidi dar este passo. Sempre foi uma área de grande interesse e curiosidade para mim.

Quais considera serem as suas principais qualidades enquanto consultora?

Quando iniciei a minha atividade nesta área, sabia que tinha uma série de competências pessoais e sociais que são uma mais-valia. Sou uma pessoa empática e comunicativa, o que facilita o contacto com o cliente, a compreensão das suas necessidades e características, bem como potencia o desenvolvimento de um possível negócio. Valorizo muito a honestidade e transparência, pois considero serem valores importantes na condução de todos os processos. O gosto pela aprendizagem e pela procura de formação técnica e de capacitação constante, faz com que esteja atualizada em relação às práticas a utilizar nesta área de negócio. A facilidade em dominar as línguas estrangeiras também tem sido uma mais-valia, quer para mim, a nível profissional, como para a empresa, uma vez que me tornei especialista no mercado estrangeiro, podendo promover este serviço a mais um nicho de mercado.

É fácil ser mulher e ainda tão jovem neste mundo tão competitivo do imobiliário?

O ramo imobiliário é visto como uma área de muita



competitividade e daí ser entendida como uma área difícil. No entanto, não receio ter alguém melhor e mais qualificado do que eu no mercado, pois aprendo com essas pessoas. Ninguém é bom sozinho. Utilizo os meus pontos fortes para atingir os meus objetivos e reconheço os que necessito de melhorar. Procuro aperfeiçoá-los cada vez mais, a fim de me tornar cada vez melhor profissional e melhor pessoa. É verdade que ser uma mulher jovem nesta área, nem sempre é fácil. É um mercado que sempre foi desempenhado por homens e por isso, enfrento por vezes, alguns preconceitos e situações menos agradáveis, tanto a nível de clientes como de colegas de profissão. A dificuldade por vezes, não é só ser mulher, é ser mulher num meio que não está regulado e profissionalizado. A falta de profissionalismo, independentemente do sexo, ainda está muito presente nesta área. Procuro colocar em prática tudo o que vou aprendendo

com outras mulheres que são inspiradoras para mim e acreditar que o caminho faz-se caminhando.

O que a levou a optar pela DAHOUSE?

A DAHOUSE é um projeto recente, liderado por Daniel Almeida que iniciou a sua atividade no ramo imobiliário em 2008. Para além de um amigo, é hoje uma das maiores referências no mercado imobiliário do país. Procura formar empresários/as de sucesso para que estes sejam capacitados a tomarem decisões e desenvolverem um espírito empreendedor. Assim nasce um outro projeto, a “Academia Dahouse”, que para além de formar empresários, capta talentos no sector imobiliário. É uma empresa com a qual eu me identifico. Acredito nos seus valores e missão. Proporciona-me um ótimo ambiente profissional que me faz sentir apoiada e realizada todos os dias.

Que tipo de serviços têm ao dispor dos clientes?

A DAHOUSE garante uma prestação de serviço de excelência. Trabalhamos diariamente com o compromisso de satisfazer o cliente, aliando o know-how alicerçado em muitos anos de trabalho e executando as melhores práticas do sector. Trabalhamos com cada cliente individualmente e negociamos tendo em conta o seu interesse. Ao escolher a DAHOUSE tem ao seu dispor agentes imobiliários profissionais e conhecedores do mercado e, todos os sistemas e ferramentas necessários para agilizar e facilitar todo o processo de compra/venda de um imóvel, tais como serviços de apoio ao crédito habitação, seguros, parcerias especializadas em obras/remodelação e uma equipa de marketing e multimédia disponível para uma melhor promoção e divulgação dos imóveis.

Como caracteriza atualmente o mercado? Que tipo de imóveis têm tido mais procura? E quais as zonas mais atrativas também?

Neste momento o mercado encontra-se inflacionado, uma vez que existe grande procura por parte dos compradores e que a oferta não acompanhou essa demanda. No meu entendimento, muito por fruto da crise que o mercado da construção imobiliária sofreu, no período que todos nós passamos pela vinda da troika e da grave crise financeira das construtoras, levou a uma estagnação da construção de imóveis. Com a retoma da economia, os compradores foram adquirindo maior poder de compra, no entanto a oferta como era escassa, fez com que os preços subissem. Nos tempos de hoje, existe sempre uma grande procura de imóveis nos centros da cidade, desde construções novas, a imóveis de investimento para serem remodelados e colocados posteriormente no mercado para arrendamento. No entanto, com a crise pandémica que vivemos e devido a todas as limitações e privações que enfrentamos, tem-se notado um acréscimo na procura de imóveis com algum terreno/espaco exterior nas periferias das cidades.

O que sente que os clientes procuram num(a) consultor(a) imobiliária? O que faz realmente a diferença?

Os clientes querem alguém que compreenda as suas necessidades, alguém que saiba dar resposta àquilo que

procuram, alguém em quem possam confiar. Procuram honestidade, transparência, profissionalismo e que possa dar todo o apoio e suporte necessário. Comprar casa é um projeto que exige muita seriedade.

Tem algum conselho a dar a outras jovens que ponderem entrar no mundo do trabalho através da mediação imobiliária?

As mulheres têm contribuído muito para o ramo imobiliário e isso pode ver-se na percentagem de mulheres em lugares de liderança nesta área. O sucesso depende da atitude perante os desafios. Assim sendo, a forma como agimos perante eles vai fazer com que os resultados que definimos, aconteçam. É necessária muita paciência, motivação e otimismo. Os resultados não surgem instantaneamente, é necessário semear para colher. A formação ao longo da vida é fundamental para sermos bons profissionais, para além de competências técnicas, um consultor imobiliário deve possuir a resiliência e a vontade de fazer a diferença num mercado concorrencial.

DAHOUSE
IMOBILIÁRIA



Quer deixar-nos uma mensagem para o novo ano que se avizinha, em particular para os seus clientes?

Quero agradecer a todos os que contribuíram para mais um ano de sucesso, em especial para todos os clientes que têm confiado no meu trabalho. Quero também fazer votos de boas festas e que 2022 seja um ano de concretização de sonhos. 



“Vão ao ginásio, pratiquem caminhadas e sintam-se saudáveis!”

Yolanda Sá é Instrutora de fitness e tem uma energia contagiante que transmite nas suas aulas e que se sente ao entrevistá-la. É um dos rostos do staff da Academia Fitness dos Bombeiros Voluntários de Famalicão (BVF), uma instituição da cidade minhota, com excelentes condições para os seus associados. Quem se inscreve no ginásio torna-se, desde logo, sócio dos BVF, contribuindo assim para a Associação que tantas vezes zela por todos. A mensalidade pode ser considerada low-cost, o estacionamento é gratuito e a localização é ótima. A somar a isso há aulas de grupo para todos os gostos e o ambiente é familiar. Yolanda fala-nos desta Academia com um brilho nos olhos, afinal é uma parte muito importante da sua vida, e do seu percurso desde os tempos em que imitava as coreografias dos Backstreet Boys até aos dias de hoje, em que leva alegria e saúde a tantas alunas.



Para começar, peça-lhe que nos fale um pouco de si e do seu percurso de vida, Yolanda.

Eu cresci num bairro social, numa associação de moradoras nas Lameiras, aqui em Vila Nova Famalicão, onde desde muito nova sempre tive um encanto pela dança. Eu passava o dia a ver a MTV, Madonna, Prince... E sempre tentei recriar aqueles passos. Eu pegava nas crianças e treinava uma coreografia dos Backstreet Boys... Entretanto fui convidada, logo com 18 anos, a trabalhar no associativismo. Tínhamos uma salinha com jovens dos 6 aos 30 e eu era a monitora. Era um bairro complicado e então tentámos pegar naqueles jovens e trabalhar com eles. A dança sempre foi um escape, para eles e mesmo para mim, que vivi no bairro e fui criada pela minha bisavó. Tanto que esse projeto ainda hoje existe, embora eu já não viva no bairro, faço parte da associação e ainda hoje tenho um projeto social, em que pego em algumas dessas crianças e levo-as a dançar. Temos estado sempre na Escritaria, em Penafiel. Este ano estivemos lá com um escritor cabo-verdiano (Germano Almeida), há dois anos estivemos com Pepetela (escritor angolano). Eu vim de Angola e toda

essa cultura africana, a percussão, tem muito a ver comigo, e eu adoro.

Entretanto foi tendo o seu percurso académico, e outras formações também?

Tirei Gestão de Desporto no ISMAI e fui fazendo formações na área do fitness, sim. Entretanto tirei o Mestrado em Educação Física e Desporto. E esta minha paixão faz com que eu tenha umas aulas totalmente diferentes. Eu gosto de fazer vídeos com as alunas, gosto de criar e aproveitar estas alturas do Natal, do Halloween também, para que as pessoas possam sair do normal. As alunas são sempre o centro das minhas aulas, eu não subo para o palco, estou sempre no meio delas.

E há quanto tempo é instrutora aqui na Academia dos Bombeiros Voluntários de VN. Famalicão?

Agora já estou há sete anos, mas foi aqui que eu comecei. E foi por causa disso que comecei a tirar formações. Depois andei por Porto, Braga, Vizela... Ainda dou aulas em Braga atualmente.

Que tipo de aulas de grupo é que dá?

Eu criei o Just Dance, em que podemos dançar o que quisermos. Eu desafio-as a fazer um Burlesque, desafio-as a fazer africano vestidos com palhotas. Fiz uma aula de rancho para fazer o vira do Minho! Tento abranger todo o tipo de danças, porque tenho gente muito diferente nas minhas aulas, tenho uma senhora de 60 anos que não vai gostar de Burlesque, mas vai gostar do vira. Tenho as novinhas que "só" querem funk, o Rock para as quarentonas. (Risos).

E só tem mulheres nas aulas? Não há nenhum homem?

Infelizmente é difícil. Em Braga consigo mais, aqui em Famalicão é muito difícil ter um homem na aula, e quando tenho são latino-americanos, da Venezuela... Portugueses é muito difícil mesmo.

Quais considera serem as suas principais qualidades enquanto instrutora?

Talvez a empatia. Eu consigo ler muito rápido a energia da aluna, perceber ao que é que ela está disposta ou não está.

E é um tipo de aula difícil para quem chega pela primeira vez ao ginásio?

Não. Tento fazer o mais básico possível, coreografia com 8 ou 16 tempos. Por exemplo, se fizermos uma aula de salsa, começo do básico e só no final é que temos a junção de todos os passos. Eu quero que todas se integrem na aula.

Para quem chega a um ginásio pela primeira vez, qual o seu conselho? Devem começar por onde? Aulas de grupo, musculação? É importante ter, desde logo, um Personal Trainer (PT)?

Eu acho que, se o objetivo é performance, aí é preciso um PT, porque se as pessoas não tiverem noção corporal os erros e as lesões podem ser graves. Se queremos um "escape" há tipos de aulas que são básicas, um GAP (glúteos, abdominais e pernas), uma aula de local (ginástica localizada). Para começar eu aconselho sempre a dança, naqueles 45 minutos consegues sair do teu dia a dia e ganhar uma energia totalmente diferente.

Aqui na Academia de Fitness dos BV Famalicão, o que nos destaca?

Nós temos uma grande variedade de aulas. Claro que o Cycling está na moda, temos o local que eu dou também, assim como step, e ainda o GAP. Temos bastantes turmas de pilates também. Hoje em dia, a nível de postura e stress, com

toda esta pandemia, é uma aula cada vez mais procurada.

Precisamente, como têm sido estes últimos anos, com a pandemia? Foi um período muito difícil para os ginásios.

Foi, foi muito difícil a nível financeiro. E ainda está a ser difícil porque há muita resistência. Temos sempre aqueles mais céticos, mas a nível de aulas de grupo nós não perdemos assim tanto. Acho que quem gosta de aulas do grupo, assim que pôde, voltou logo ao ginásio. Porque fazia falta, isto é um estilo de vida. Mas o ginásio não vive só de quem ama o fitness, isso é um grupo muito reduzido, que requer muita disciplina e muito foco. O ginásio vive e precisa de todos.

Quer deixar uma palavra de motivação que leve mais pessoas a praticar desporto e a procurar um ginásio como o vosso?

O Ginásio dos Bombeiros de Voluntários de Famalicão é um ginásio de família e recebe as pessoas de braços abertos. A nossa principal preocupação é o aluno e tentamos sempre ir ao encontro das expectativas de cada um. Esta Academia é dos ginásios mais antigos de Famalicão. Nunca tivemos nenhum foco de Covid-19, fomos dos primeiros a fechar com a pandemia e fomos os últimos a abrir. Sempre houve essa preocupação.

E há uma vertente solidária?

Sim, quando alguém se inscreve no ginásio, em vez da joia de inscrição, torna-se sócio dos Bombeiros. É essa a condição, e a quota serve também para ser associado dos Bombeiros Voluntários de Famalicão.

Estamos agora a chegar ao final do ano, em pleno Natal. Quais são seus planos e expectativas para o próximo ano?

Espero que no próximo ano já estejamos um bocadinho habituados a conviver com o Covid. Vamos ter que conviver com ele, então quebrems a barreira de tentar retomar a normalidade o mais possível. Claro que tomando todas as precauções e tendo os cuidados que temos que ter. Nós estamos a perder saúde mental e então o ginásio pode ser muito melhor que qualquer antidepressivo. As endorfinas que produzimos com o prazer de estar a praticar exercício físico é o melhor. Então se querem recuperar a saúde perdida nestes dois anos, vão ao ginásio. Divirtam-se! Experimentem aulas de grupo diferentes, para descobrir o que gostam mais, qual o professor com quem têm mais empatia. Repito: vão ao ginásio, pratiquem caminhadas e sintam-se saudáveis! 

AV. REBELO MESQUITA, N.º 136, APARTADO 128, 4764-901 V.N.FAMALICÃO
 TELF.: 252 301 114 | E-MAIL: GINASIO@BVFAMALICAO.ORG | WWW.ACADEMIABVF.PT



ESTE GINÁSIO OCUPA AS INSTALAÇÕES DA CORPORAÇÃO DE BOMBEIROS MAIS ANTIGA DA CIDADE DE FAMILICÃO, QUEM TIVER A CORAGEM E OUSADIA DE SE TORNAR UM BOMBEIRO(A) PODE USUFRUIR GRATUITAMENTE DE TODAS ESTAS VALÊNCIAS.



AULAS DE GRUPO

- GAP
- LOCAL
- PILATES
- MUSCULAÇÃO
- CYCLING
- YOGA
- JUST DANCE
- STEP



AULAS DE GRUPO

VENHA FAZER AS NOSSAS AULAS DE GRUPO. UMA GRANDE VARIEDADE DE MODALIDADES.



PERSONAL TRAINING

USUFRUA DE UM TREINO PERSONALIZADO E CHEGUE AINDA MAIS LONGE COM OS NOSSOS PERSONAL TRAINERS.



CONSULTAS DE NUTRIÇÃO

UM ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO PENSADO PARA ALIAR AO SEU TREINO UMA ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA.



ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO POR PARTE DE PROFESSORES QUALIFICADOS DURANTE O SEU TREINO.



Natal e Tradições no Algarve

A região do Algarve mantém vivos os costumes e as tradições da época natalícia e, mesmo que em tempos de pandemia estejamos sujeitos a viver de forma distinta esta época do ano, é essencial que o espírito destas tradições, que se repetem ano após ano, se recriam e trazem vida um pouco por toda a região, se mantenha vivo. As ruas vestem-se a rigor, com os tradicionais presépios, as decorações e os monumentos alusivos à época. Na mesa não faltam igualmente as iguarias tradicionais que se compartilham em família, com o destaque para o polvo, as filhós e as azevias de batata-doce.

As músicas e as iluminações nas ruas dão vida ao comércio tradicional, inspirando a escolha de prendas. Nos mercados e nas feiras de Natal descobre-se a riqueza dos sabores tradicionais e das peças de artesanato local que, aliados à animação, às músicas natalícias, aos eventos culturais, e outras atividades dedicadas a esta época, oferecem experiências para partilhar em família.

É aqui também que pode ser visitado o maior presépio do país com mais de 5600 figuras, que dão vida ao Presépio Gigante de Vila Real de Santo António, ocupando toda a área expositiva do Centro Cultural António Aleixo até ao próximo dia 9 de janeiro. O Presépio tem assinatura de Augusto Rosa e Teresa Marques, dois funcionários autárquicos, que contaram com a colaboração de Joaquim Soares e de António Bartolomeu. Augusto Rosa destaca que a iniciativa “evoca elementos da região, nomeadamente a Praça Marquês de Pombal, as antigas cabanas da praia de Monte Gordo, as salinas, as tradicionais noras algarvias e outros monumentos locais e reconstitui episódios associados à quadra natalícia.” O presépio sobressai pela sua vertente ecológica, utilizando materiais naturais ou reaproveitados, com destaque para a cortiça e o musgo.

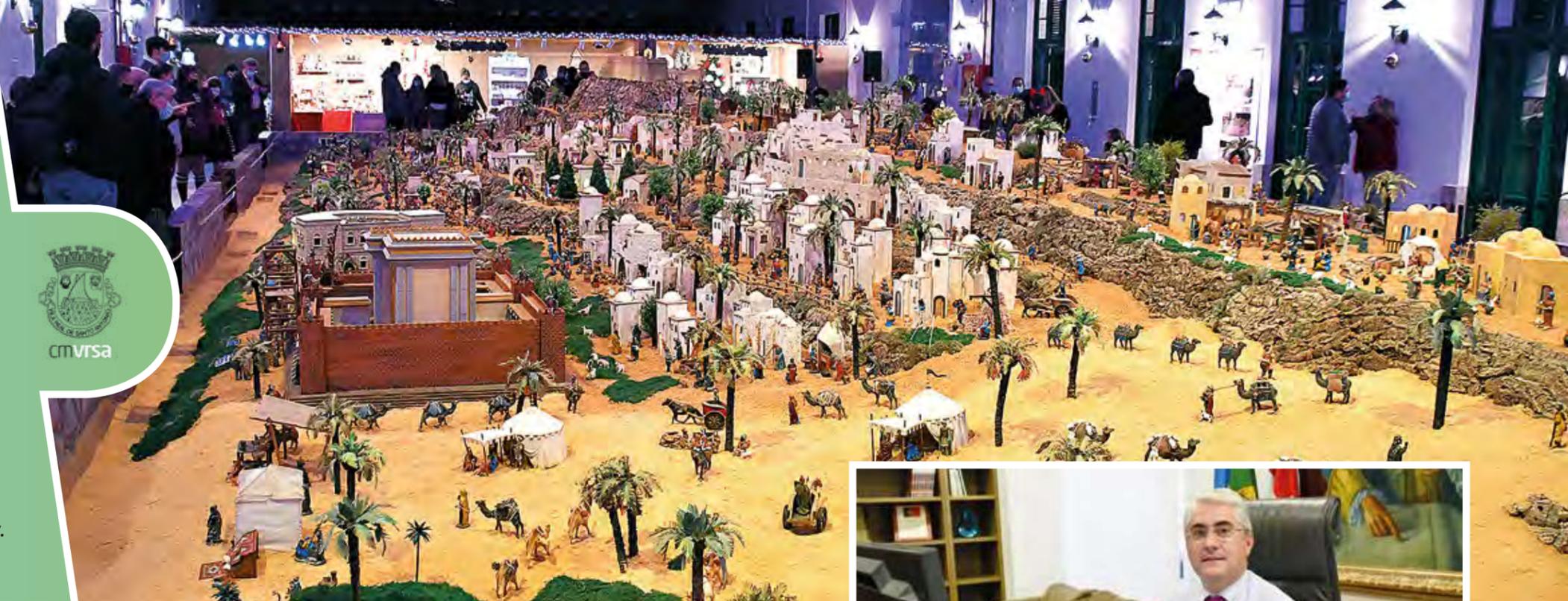
E tal como manda a tradição, o Pai Natal vai animar os mais novos. Os meninos e as meninas vão poder entrar na Casa do Pai Natal, entregar as suas cartas e tirar uma fotografia com o velhinho de barbas brancas. Os mais novos poderão ainda usufruir de uma viagem mágica no Comboio de Natal. A já tradicional pista de gelo também está de regresso para animar miúdos e graúdos. Enquanto patinam, correm e brincam, os mais novos desfrutam de momentos únicos e divertidos em família.

A música e o canto são uma outra forma de evocar o nascimento de Cristo, e neste mês, sucedem-se vários concertos alusivos ao Natal que conduzem à região os mais prestigiados grupos corais. Por toda a região, grupos de charoleiros e janeireiros populares andam nas vilas e aldeias, a cantar de porta em porta em louvor do Deus Menino, desejando um feliz ano novo a todos os algarvios e a quem visita o Algarve. Com a pandemia, este ano, a grande maioria das tradições de Natal e Ano Novo estarão condicionadas, mas haverá um conjunto de outras iniciativas que mantêm o espírito da época e das se quais poderá desfrutar em família, com as devidas medidas de segurança.

Vila Real de Santo António: ponto de encontro entre culturas



Entrando em Vila Real de Santo António cedo é perceptível a estreita relação com a vizinha Espanha. Conhecida pela sua arte de bem receber, a cidade é palco de encontro entre portugueses e espanhóis que diariamente cruzam a fronteira.



A dinâmica é diária com o burburinho característico das cidades raianas, onde se ouve nas ruas quase tanto o espanhol como o português. “Há pessoas que fazem 500 quilómetros para virem fazer compras aqui. Vêm espanhóis de toda a Andaluzia comprar produtos portugueses” conta Álvaro Palma de Araújo, presidente do Município.

Embora pertençam a duas nações distintas, Vila Real de Santo António e Ayamonte sentem-se uma nação só. Juntas, e com Castro Marim, compõem a Eurocidade do Guadiana. Ora vivem cá, ora trabalham lá. Álvaro Araújo explica as vantagens que a criação da Eurocidade traz a Vila Real de Santo António: “permite fazer uma pressão maior para os grandes projetos, confere uma força extra ao território. Possibilita a candidatura a projetos interessantes para a região. Só temos a ganhar ao ver o território como um todo, fazendo uma grande associação entre Mértola, Alcoutim, Vila Real de Santo António, Castro Marim, Ayamonte, São Lucas do Guadiana, e também Tavira. Criamos um agrupamento que potencia a vinda de recursos financeiros, através dos fundos comunitários.” A Eurocidade possibilita também uma maior promoção de Vila Real de Santo António, em conjunto com as muito importantes feiras de turismo para esta região.



Uma das prioridades do atual executivo é realizar uma intervenção no rio Guadiana. “O rio precisa de ser intervencionado, a muralha está completamente destruída. Mas sinto que, através da junção de forças, podemos conseguir os meios para levar a cabo essa intervenção”, confessa o presidente.

Faro “mais perto” com o comboio

A eletrificação do troço entre Vila Real de Santo António e Faro é um outro marco importante para o município. O prazo de execução é de quase dois anos, prevendo-se a conclusão dos trabalhos no terceiro trimestre de 2023. “O ministro Pedro Nuno Santos veio assinar o contrato da consignação da eletrificação do troço entre Vila Real de Santo António e Faro”, o que vai reduzir em 25 minutos a viagem de comboio entre as duas cidades. Para além disso “vai permitir ter aqui o Alfa e o Intercidades”. O conjunto de obras é desenvolvido no âmbito do programa de modernização da Rede Ferroviária Nacional, Ferrovia 2020, e integra o projeto de eletrificação da Linha do Algarve em toda a sua extensão. A somar a este projeto, queremos criar um Complexo Multimodal de Transportes na zona contígua à estação da CP. A ideia passa por reunir, no mesmo espaço, transporte ferroviário

e rodoviário, organizando o sistema de transportes públicos no município e evitando a circulação de veículos e emissões desnecessárias dentro da cidade.

Um dos grandes desafios de Vila Real de Santo António é ajudar a fixar os jovens no Concelho, criarmos condições dignas para viverem e trabalharem felizes na sua terra. O atual executivo tem como prioridade a fixação de jovens e apostar na formação profissional.

“O maior presépio do país”

Este é também um município de eventos e tradições, com destaque para a Feira da Praia, que se realiza anualmente em outubro ou As Noites da Moura Encantada, um evento que se pretende recuperar em Vila Nova de Cacela e que atrai muitos visitantes pela sua especificidade e pelos labores tradicionais apresentados.

O presépio dinâmico volta a surpreender pelos números e quantidade de materiais utilizados: são mais de 5600 peças, milhares de figuras e vários episódios retratados com um detalhe e realismo excecionais.

Este é um Concelho particularmente cosmopolita, onde residem, vários meses por ano, importantes



comunidades italianas, francesas e suecas. Também muitos ingleses, holandeses e alemães vêm anualmente disfrutar do sol e da gastronomia da região. A beleza e a qualidade das praias do Concelho situam-nas entre as melhores do mundo.

A Autarquia tem uma enorme vontade de voltar a ter a passagem de ano em Vila Real de Santo António e Monte Gordo. “Nós somos da opinião

que aqui temos de ter uma passagem de ano para os moradores e para quem nos visita. Mas tudo com muita contenção orçamental”, salienta Álvaro Araújo.

O Presidente deixa o convite para todos os que queiram visitar o município: “estamos de braços abertos para acolher quem nos queira visitar. Conheçam o nosso comércio tradicional e provem os nossos pratos saborosos.”

WWW.CM-VRSA.PT



Alte: natureza, arte e tradição

Falamos de uma freguesia onde prima a cultura algarvia e onde a água é a imagem de marca. Alte é uma pequena aldeia que se localiza no interior do Algarve, no concelho de Loulé. O Presidente da Junta de Freguesia, António Martins, dá-nos a conhecer a beleza desta aldeia, com as suas características distintas e encanto natural.

Ainda com traços da arquitetura tradicional algarvia, Alte transpira tradição e conta com uma fauna e flora diversificada que inspira por quem lá passa. Localizada numa região onde o solo é caracteristicamente seco, tem uma enorme ligação com a água, mesmo apresentando duas realidades distintas. Por um lado, encontramos a serra que é seca no verão e extremamente fria no inverno, chegando a apresentar temperaturas negativas. Por outro, tem uma ribeira que nunca seca, uma característica que não se vê na região algarvia. Um dos seus pontos turísticos é a queda de água do Vigário, uma cascata lindíssima, de cortar a respiração.

Infelizmente a aldeia sofre de desertificação, no entanto, recebe dezenas de milhares de turistas ao longo do ano, “a população residente está a baixar muito rapidamente e há o contraste de recebermos muitos turistas, que por um lado traz riqueza e por outro uma grande pressão sobre as estruturas que temos”, afirma António Martins. Apesar da desertificação a vida cultural da aldeia é bastante ativa mantendo festas tradicionais e juntando algumas inovações que fortalecem a riqueza da freguesia. Uma das maiores tradições é o Carnaval, um dos mais antigos do país que se mantém muito típico e popular. No Natal algo de diferente acontece, poderá fazer a Rota dos Presépios, onde são visitados os presépios deixados à porta de casa, nas igrejas e até mesmo na farmácia local. Alguns são tipicamente algarvios, enfeitados com cearinhas e laranjas. Nesta época tem a oportunidade de assistir a concertos ao vivo promovidos pela divisão de cultura da Câmara Municipal, e ainda existe uma fogueira à porta da igreja na noite de Natal. Por fim, ainda se cantam as Janeiras na serra algarvia,

tudo isto acompanhado por música natalícia nas ruas da freguesia.

Outra das particularidades de Alte é a escola profissional, a única no país sediada numa aldeia. Há um grande investimento neste setor: existe transporte para os alunos poderem estudar perto de casa, que percorre várias localidades da região. “É um polo que dá trabalho às pessoas da terra, o segundo maior empregador da freguesia, também permite que os jovens possam estudar na zona”, acrescenta o presidente. Os alunos desta escola também participam nas festividades de final de ano, organizando um mercadinho de Natal.

Para quem viaja pelo Algarve, pode usufruir da Via Algarviana - uma rota pedestre - durante o ano todo, cujo percurso passa por Alte. Esta rota traz muitos turistas estrangeiros que passam pela belíssima freguesia e inspiram-se com o seu encanto. Talvez seja por isso que a quantidade de moradores estrangeiros continue a aumentar na aldeia.

Também faz parte dos eventos anuais de Alte a semana cultural, que se inicia por volta do dia 25 de abril e termina no dia 1 de maio. Nesta semana pode contar, logo no primeiro dia, com uma prova de BTT, animação nas fontes e um concerto dedicado ao 25 de abril. No resto da semana existem exposições, concertos e, no próximo ano, contará com o dia das comunidades estrangeiras. No seu último dia, a tradição dita uma dedicação ao Folclore.

A grande particularidade cultural de Alte é o seu próprio festival, o Festival Fusos. Tem lugar no primeiro ou segundo fim de semana de junho e é onde os artistas mostram a

sua criatividade. Há uma mistura de artes, ou seja, existe uma fusão de música com pintura, dança com escultura, tudo depende da criatividade entranhada nos artistas participantes.

A cultura não fica por aqui. No verão, a aldeia não para e podem contar com as típicas festas tradicionais, com muitas animações espalhadas pela rua, concertos, teatro e claro, com o festival. Com especial atenção, o “Ao Luar Teatro – Teatro Regional da Serra do Caldeirão” viaja pelas aldeias da região para levarem o espetáculo aos lugares mais reservados e isolados. Enquanto passeia pela freguesia pode encontrar diversas esculturas artísticas que dão personalidade ao local. Em execução, existe um circuito de água pela freguesia, que contará com locais de lazer e cada um com uma peça de arte diferente.

Os projetos da junta passam pelo desenvolvimento local, pelo turismo e pela cultura. A aldeia recebe muitos turistas, mas que apenas estão ali de passagem. A ideia passa por inverter esta lógica e atrair turistas para o interior e para passarem uns dias em Alte, usufruindo da genuinidade local. O objetivo não é ter um turismo em massa, mas um turismo controlado que possa criar postos de trabalho, dinamizar a economia e permitir vender os produtos locais como o medronho, o artesanato e o azeite.

“É uma aldeia com natureza, arte e tradição, em que nós queremos preservar essas vertentes. Queremos oferecer a quem nos visita tudo isto. Venham ver a nossa cultura, que é muita e rica, venham aprender as nossas tradições”, convida António Martins. 

WWW.JF-ALTE.PT

Ameixial: aldeia típica que sabe receber bem

Aldeia típica pelos seus usos e costumes, Ameixial é uma aldeia que sabe receber no meio da serra do caldeirão. Conhecida pelo seu património natural de grande valor a aldeia recebe vários visitantes que vêm conhecer a sua os seus usos e costumes.

Assim que se chega a Ameixial cedo se percebe a envolvente cultural rural da freguesia, marcada por tradições que se têm preservado ao longo dos anos. Conhecida pelo seu património natural, a freguesia serrana recebe vários visitantes que percorrem os seus trilhos à descoberta da tipicidade que está nos seus genes, começando nas fontes férreas, passando pelas tradições e pela simpatia das suas gentes.

José Carrusca, presidente da junta de freguesia, confia-nos quais os locais de passagem obrigatória para quem visita a região: “as fontes férreas, o espelho de água junto à fonte da Seisseira, que de maio a outubro é uma zona muito frequentada. Temos ainda outras fontes que estamos agora a recuperar para fazermos um roteiro turístico.” A fonte do espelho de água também é um ponto de referência, constantemente visitada. E claro, a Serra do Caldeirão, “a grande serra onde existem cavalos selvagens e há uma natureza de excelência.”

A Igreja de Santo António, com o seu altar de talha dourada, restaurado em 2017, edifício de uma só nave que se sabe já existir por altura do terramoto de 1755, é um dos locais de visita obrigatória. A riqueza cultural da freguesia abrange ainda dois monumentos megalíticos pré-históricos, a Anta do Beringel e a Anta da Pedra do Alagar, com cerca de 7000 anos, que atraem vários turistas à região.

Os percursos pedestres fazem igualmente parte da tipicidade da região, que atrai milhares de caminhantes todos os anos. “Temos um festival de caminhadas, que é feito pelo oitavo ano consecutivo, que nos traz umas largas centenas de pessoas de toda a Europa. Este festival do Walking Festival Ameixial, em que durante três a quatro dias têm a parte de cultura, de caminhadas, de observações de estrelas... muitas atividades”.



A junta de freguesia está também a desenvolver uma zona industrial, com o apoio financeiro da Câmara Municipal. Um dos grandes projetos da junta de freguesia passa pela construção do mercado de gado, uma vez que o Ameixial sempre foi um ponto

de passagem de comercialização destes animais. Com José Carrusca a dar a garantia de que este mercado vai ser “único no Algarve, e talvez o único do baixo Alentejo, para comercializar gado, mas também para o próprio consumidor comprar”.

FREGUESIAAMEIXIAL@SAPO.PT | TEL.: 289 847 169

Os palheiros de veio, muito característicos nesta zona serrana, é um testemunho resiliente de um outro tempo, de um Algarve antigo ligado ao cultivo. O Ameixial é ainda reconhecido pela sua vertente desportiva, ao receber o BTT Rota do Vascão, um passeio de bicicleta pelos trilhos e margens da ribeira do Vascão. Com percursos delineados para todos os participantes, o passeio pretende fomentar o convívio entre os aficionados do BTT e os amantes da natureza.

A freguesia integra o Geoparque Algarvensis, mas o presidente considera que ainda é prematuro falar das vantagens que esta iniciativa traz para a freguesia. A conjuntura económica contemporânea faz com que seja essencial o trabalho social da junta de freguesia. “Temos um projeto de subsídio de natalidade, de apoio às famílias, em quatro anos já apoiámos mais de vinte”, explica o presidente.

Um dos grandes problemas da região é a pouca oferta de habitação para a grande procura. Razão pela qual a junta de freguesia pretende investir na recuperação de casas devolutas, umas para habitação e outras para turismo rural. “O Ameixial está a ter muita procura de habitação para passar fins-de-semana.”

As festas e feiras são também um marco importante para a divulgação e preservação dos usos e costumes e dos produtos tradicionais. “Temos uma festa, já tradicional há muitos anos, que é a festa do trabalhador do 1º de maio, que é realizado na fonte da Seisseira, com o destaque para a gastronomia e as barraquinhas.”



Querença, Tôr e Benafim: a riqueza natural do interior algarvio

A riqueza natural e as tradições são o grande cartão-de-visita da União de Freguesias de Querença, Tôr e Benafim. À entrada da mais jovem freguesia do Concelho de Loulé é notável a tipicidade das suas aldeias, pela sua gente afável, pelas suas belezas naturais, pelos costumes e pelas potencialidades de um turismo ligado à natureza, à gastronomia e à cultura popular.

Conhecidos por um património natural rico, a região do interior do Algarve tem alguns locais de passagem obrigatória para quem os visita. “Em termos de património de paisagem natural temos as duas únicas paisagens protegidas do interior do concelho de Loulé, a Fonte da Benémola e a Rocha da Pena. A fonte da Benémola localiza-se mesmo aqui entre Querença e Tôr, a Rocha da Pena apanha a parte de Benafim e a freguesia de Salir”, conta-nos Margarida Correia, presidente da junta de freguesia. Tôr tem uma enorme riqueza subterrânea ao estar situada sobre um dos maiores aquíferos da Europa e é um dos principais abastecedores de água à cidade de Loulé.

Os percursos pedestres, parte integrante da riqueza cultural da freguesia, permitem aos turistas e aos amantes da caminhada e do desporto, conhecer os principais pontos de interesse da região. Um desses percursos é direcionado para as fontes, um dos maiores tesouros de Querença: “estamos numa zona em que a água era uma riqueza muito integrante no território e havia uma atividade agrícola muito ligada às questões da rega.

A atual conjuntura económica e social leva a que o trabalho da junta de freguesia junto da população seja imprescindível: “há um apoio da junta permanente à população. Temos de ter essa vertente social, sempre de mãos dadas com os Serviços da Ação Social da Câmara Municipal de Loulé e Segurança Social, explica a Presidente. A Freguesia conta com três IPSS, que têm várias respostas sociais ligadas à população idosa e infância, sendo estas as maiores entidades empregadoras da Freguesia. Tem também três escolas, com Pré-Escolar e Primeiro Ciclo.

Um dos maiores problemas é a falta de habitação, que tem levado ao afastamento de jovens na região. Margarida Correia deixa o recado: “é preciso fixar pessoas no território.”

Esta é também uma freguesia de festas, começando em janeiro com a festa em honra de São Luís, mais conhecida pela Festas das Chouriças: “é uma festa que para além do cariz religioso engloba a parte cultural e gastronómica.” Em Tôr destaca-se a festa da padroeira, Santa Rita, e em Benafim, a festa em honra da padroeira Nossa Senhora da Glória.

Maió é o mês da Trail Rota da Água, a caminhada que vai já na sua 8ª edição, traz à região pessoas de todo o país. A

freguesia é também palco de passagem do Alut (Algarviana Ultra Trail) a prova de trail running mais longa do país, em que a entidade organizadora tem sede em Querença, ATR - Associação de Trail do Algarve. Numa organização da Fundação Manuel Viegas Guerreiro, entidade de extrema importância a nível Cultural e Científico, temos o Festival Literário Internacional de Querença - FLIQ.

A junta de freguesia tem-se destacado também pelo seu trabalho a nível cultural. “Organizamos o encontro de artistas da União de Freguesias, que já fazemos há dois anos. No primeiro ano realizou-se em Querença, no ano a seguir foi feito em Tôr e o próximo gostaríamos de fazer em Benafim. Reunimos artistas que nunca tinham subido ao palco, fizemos uma brochura com a biografia de cada um”, explicou Margarida Correia.

Para o Natal a Presidente levanta o véu de algumas das tradições: “temos a visita do pai natal com a Companhia de Teatro - Ao Luar Teatro, sediada no interior do concelho. A junta de freguesia tem um protocolo com essa entidade,



temos oficinas de teatro gratuitas nas nossas três escolas, e no âmbito desse protocolo fazemos a visita do pai natal às três escolas e lares da freguesia. Para além disso, este ano, desafiados pela Associação que gere a IPSS de Benafim organizamos um concurso de presépios.”

A Freguesia conta a nível económico com duas entidades de extrema relevância, a Quinta da Tôr, onde se produz o afamado vinho da Quinta da Tôr e a Quinta do Freixo, uma das sociedades agrícolas de maior importância da região, tendo várias vertentes ligadas ao Agroturismo e transformação de produtos e produção de ovinos e seus derivados.

A produção de frutos secos tem também uma importância significativa na Freguesia, com destaque para a produção de alfarroba. Conta também com um conjunto de produtores de hortícolas, com produções de pequena escala.

Uma das prioridades do atual executivo é preservar o património: “a junta tem de preservar o que temos e conservar o património existente, isso é o fundamental. A ideia é continuar o trabalho de reabilitação daquilo que temos. Por exemplo é a junta que pinta a igreja e que faz as obras de conservação. Melhorar a rede rodoviária dos caminhos rurais, que necessita periodicamente de manutenção, é outra das prioridades. Assim como a recuperação dos caminhos pedonais: “temos a ambição de os recuperar pois são caminhos ancestrais e que devem ter um registo de salvaguarda.”

A freguesia tem ainda um pequeno projeto que passa por colocar três baloiços panorâmicos, distribuídos por Querença, Tôr e Benafim. “Eu costumo dizer que somos uma mãe com três filhos, tudo o que fazemos num sítio temos de fazer no outro.” A Presidente deixa o convite a todos os que os queiram visitar: “o Algarve é muito mais do que sol e praia. Venham ao interior conhecer os produtos, a gastronomia e a riqueza natural.”



WWW.UF-QTB.PT



Qualidade de vida, o grande cartão-de-visita de Quarteira



Conhecida pelo seu extenso areal e pela qualidade do seu peixe, Quarteira convida os seus visitantes a percorrer os passadiços, provar o marisco e conhecer algumas das tradições mais antigas da freguesia. A qualidade de vida em Quarteira é o seu grande cartão-de-visita.

Chegando a Quarteira cedo se percebe a forte ligação da região com o mar e o peixe, que se tem mantido ao longo dos anos. Telmo Pinto, presidente da junta, conta à In Corporate Magazine como esta ligação traz gentes dos vários pontos do país para viver nesta região. “As pessoas escolhem a Quarteira para viver pela proximidade ao mar, pela qualidade do espaço público e pela interação com a praia.”

O porto de pesca e a lota, que tem a distinção de ser a que mais vende no Algarve e uma das que mais vende no país, fazem parte da tipicidade de Quarteira, atraindo milhares de turistas. Essa é também uma das razões pela qual vai ser construído, no próximo ano, um novo edifício junto ao porto de pesca, com praças de peixe.

Os desportos náuticos são também um marco importante para Quarteira, com uma marina que está aberta durante o

ano inteiro. Mais recentemente, a freguesia apostou também no nas provas de hipismo que têm muita procura sobretudo nos meses de outubro, novembro, fevereiro e março.

A atual conjuntura económica faz com que o trabalho social da junta de freguesia seja cada vez mais essencial. “Temos um gabinete muito forte, sentimos essa necessidade, com pessoas a trabalhar em várias áreas da ação social, fazendo a ponte com as outras instituições.” Telmo Pinto refere ainda que “o trabalho é feito em rede, para não haver sobreposição de apoios e ir ao encontro das necessidades das pessoas. Temos projetos sociais muito interessantes com apoios financeiros nacionais e europeus”. Estando neste momento a ser construído um edifício, relacionado com um grande projeto de ação social, que pretende complementar uma necessidade de instalações próprias para a universidade sénior.

Um dos grandes desafios de Quarteira é a carência de mão-de-obra qualificada, razão pela qual a junta de freguesia está a apostar na oferta de formações nas próprias instalações nas áreas de línguas e hotelaria, onde há uma maior carência de recursos humanos. “Nós precisamos de mão-de-obra qualificada e os 400 mil habitantes são muito poucos para a necessidade do Algarve. A junta de freguesia assinou acordos com o centro de emprego e a Asmal (Associação de Saúde Mental do Algarve), e em vez de termos as formações longe daqui trouxemos a formação para perto.”

Quarteira é também uma freguesia de festas, com o destaque para as marchas e o Carnaval, que faz um complemento ao de Loulé, sede de concelho. Para o Natal e Ano Novo, o presidente levanta o véu de algumas das tradições “Temos vários eventos para as crianças, provas desportivas como a São Silvestre que tem mais de mil atletas, um mercadinho de Natal e feiras, onde se promove o trabalho dos artesãos locais. A passagem de ano tem dois dias com a participação de grupos locais.”

Os projetos da junta de freguesia para o ano de 2022 passam por continuar a desenvolver as atividades, e voltar às festas, nomeadamente o Carnaval, a passagem de ano e as marchas, preservando as tradições da freguesia. 

WWW.JF-QUARTEIRA.PT





Pólo museológico de Salir



Rocha da Pena



Castelo de Salir



Fonte de Besteiros

Salir: Futura capital do interior algarvio



É a maior freguesia do município de Loulé em área e prima pela diversidade. O mar não é longe, mas é com o Alentejo que partilha fronteira. Francisco André Rodrigues, o presidente da junta, dá-nos a conhecer esta serra que tem muito para oferecer.

Com as eleições ainda tão recentes é natural que o presidente ainda não se tenha instalado totalmente no seu novo cargo. No entanto, sendo natural desta freguesia, conhece bem os seus costumes. É com um brilho nos olhos que Francisco André Rodrigues descreve as tradições e cultura de Salir, convidando os nossos leitores a passarem pela sua terra. Um dos objetivos passa por recuperar algumas tradições que se têm perdido ao longo dos anos, cativando os mais novos e dando uma alegria nostálgica aos mais velhos.

Felizmente o turismo tem-se alargado ao interior, numa tendência crescente, com as pessoas a quererem saborear a gastronomia tradicional e os petiscos rurais do nosso país. Desde o javali à água ardente de medronho, a escolha é diversa e confortável. Estrategicamente localizada na mítica Estrada Nacional 2, passam por aqui muitas pessoas que se encantam com a natureza, cultura e tradições de Salir.

A Freguesia conta com vários clubes e associações que em muito apoiam na recuperação de velhas tradições, como é o caso do cântico das janeiras, praticado nesta altura do Natal, que tem sido recuperado ultimamente.



Vila de Salir

Uma das tradições natalícias é o presépio de cortiça e a queima do lenho, onde a comunidade se junta toda, algo que simboliza muito esta pequena freguesia. Encarregue das decorações de Natal está um grupo sénior, que se junta mais do que uma vez por semana. Se nos últimos dois anos têm usado trabalhos em malha este ano vão optar por outros materiais. Outra iniciativa interessante é o fornecimento das árvores de Natal, em madeira, aos comerciantes. A junta dá estas árvores para que sejam decoradas pelos comerciantes e depois sejam expostas na rua, perto dos estabelecimentos.

A Associação Cultural de Salir, juntamente com a Associação de Pais e com os Avós em Movimento, construiu um grande presépio que foi inaugurado no último dia 5 e que está aberto ao público. No dia 16 ocorreu um desfile com os jovens da terra, onde foi fornecido um gorro de Natal a cada um e, com eles, desfilaram até ao presépio onde os aguardava um lanche, devidamente adaptado às contingências da Covid. No dia 18, houve uma festa na Nave dos Barão, realizada pelo grupo que lhe dá o nome, uma associação que tem muitas ideias e muitas pessoas jovens. No dia seguinte, a Associação Cultural de Salir realizou uma pequena festa para as crianças onde houve muita animação, teatro, e outras atividades. Aos funcionários da Junta, foram oferecidos Vouchers para serem gastos na economia local, “a atividade económica é essencial e trabalhamos diretamente com os comerciantes” valoriza Francisco André Rodrigues.

Segundo o presidente, “Salir tem um grande potencial, tem condições naturais fantásticas, riqueza cultural e a nível de património e gostaríamos de ter mais população, sentimos que as pessoas querem vir viver para o interior”. Para isso, é necessário fazer um investimento habitacional, no abastecimento de água, na rede móvel e na qualidade

da Internet.

Uma vez por mês, Salir dá lugar ao Mercadinho da Horta: um pequeno mercado com produtos hortícolas e algum artesanato, que se vai adaptando às diversas festividades ao longo do ano. O Mercadinho da Horta realiza-se no primeiro domingo de cada mês.

No que toca ao desporto, a freguesia com um complexo desportivo, onde se pratica futebol de formação e também a equipa de veteranos. Existe também uma prova todo-terreno – SALIR TT, que já totaliza 31 edições. Por fim, tem um circuito de Motocross – o Circuito Internacional da Cortelha - onde já se realizaram vários campeonatos mundiais.

Fora desta época natalícia as festividades não param. Destacamos a Festa da Espiga, a principal da freguesia, que deu origem ao feriado municipal de Loulé e dura três dias. Consiste num desfile de tratores decorados com diferentes temas, que também passam na tribuna para pedir algo ou agradecer ao quadro político. A localidade conta com uma festa medieval, Salir no Tempo, onde se celebra e recorda a história, traz muitos turistas e decorre durante o mês de julho. Ainda no Verão, para além várias festas populares, temos os Manjares Serranos e dois Festivais de Folclore, que atraem também muitos turistas. Portugal, já se sabe, é um país de bom vinho de norte a sul, e por isso mesmo há também o festival do vinho na Nave do Barão – Salir.

“O futuro de Salir passará obrigatoriamente por dinamizar, promover e criar as condições necessárias para tornar a Freguesia de Salir, um local melhor para trabalhar, para visitar e para viver. Essa é a nossa missão, trabalhando com todos e para todos.”, sintetiza Francisco André Rodrigues. 

WWW.SALIR.PT

"Todos temos São Sebastião no coração."

Apenas há dois meses como presidente da Junta de Freguesia de São Sebastião, em Loulé, Analídio Ponte conta-nos, em entrevista, as principais características desta freguesia e os grandes projetos e ideias que tem em mente. É notório o orgulho do autarca na sua terra e deixa-lhe o convite para que se encante com S. Sebastião.



O território está dividido em duas partes completamente antagónicas, uma pequena parte é urbana e a sua maioria é rural. Os habitantes encontram-se maioritariamente fora da cidade e estão um pouco dispersos pela freguesia, o que dificulta o trabalho da Autarquia no que toca a abastecimento de água, saneamento e rede viária.

Uma das características de S. Sebastião é a produção de Alfarroba, uma cultura que tem crescido exponencialmente, tanto em número de plantações como também no preço de venda. Nesta freguesia pode encontrar as zonas de Megalapiás, que são formações geológicas características em locais de origem calcária e raras em todo o mundo. Com a visita destes locais pode aproveitar para percorrer os percursos pedonais existentes e maravilhar-se com a natureza que o rodeia.

Relativamente aos grandes pontos turísticos que não pode deixar de visitar, estes são de grande valor religioso e de uma beleza estonteante. Para começar, sugerimos que visite a Mãe Soberana, ou seja, a capela da Nossa Senhora da Piedade, que conta também com um santuário e fica no cimo de um outeiro. O que dá a quem a visita uma vista privilegiada da cidade. A antiga capela é do século XVI, já o atual santuário foi inaugurado em 1994 e é lá que se realiza a maior festa religiosa a sul de Fátima. Pode também visitar o Castelo de Loulé, cuja construção foi iniciada pelos árabes após a conquista do local no século VIII, que representa um ponto histórico da freguesia e da cidade algarvia. Alberga o Museu Municipal de Arqueologia (onde está exposto um exemplar

do crânio do anfíbio *Metoposaurus Algarvensis*, descoberto na Penina – Loulé há cerca de 227 milhões de anos) e a cozinha tradicional algarvia. Visite ainda a Igreja de São Francisco, um edifício modesto que apresenta um campanário com três sinos e uma cúpula renascentista. Não muito longe desta fica o interessante Polo Museológico dos Frutos Secos.

A freguesia conta com grandes festividades e segundo o presidente “a maior festa é a Mãe Soberana, que atrai milhares de pessoas, de vários pontos do país. Durante os dias da festa, há cerimónias e eventos pela cidade. O ponto alto ocorre 15 dias depois do domingo de Páscoa, quando a imagem regressa à sua ermida transportada pelos “Homens do Andor”. Engana-se quem pensa que ficam por aqui, cantam-se ainda as Janeiras (algo que parou por causa da pandemia) e a freguesia conta com um rancho folclórico apadrinhado pela Junta. Nesta época natalícia também pode visitar as pequenas Aldeias Natal do agrado da pequenada.

São Sebastião é muito forte em termos industriais e em atividades económicas, não esquecendo a sua saborosa oferta gastronómica. “Além de uma parte da zona industrial estar localizada na nossa freguesia, desde o ano passado que temos aqui um estúdio de cinema, instalado na antiga fábrica de cerveja da Unicer e já foram rodados alguns filmes. É um investimento de cerca de 60 milhões de Euros por parte de um grupo inglês” adianta o presidente.

Como vê, são só pontos positivos para conhecer um Algarve mais rural e tranquilo, não descurando o sol e a praia.

WWW.SAOSEBASTIAO.PT



RESERVE JÁ A SUA ESTADIA NO MELHOR DO ALGARVE



MONTE GORDO APARTAMENTOS & SPA

Rua de Mayorca, 8900-435 Monte Gordo | Telf: 281 510 210 | www.montegordohotel.com | geral@montegordohotel.com

DUNAMAR HOTEL-APARTAMENTOS

Av. Infante D. Henrique | 8900 - 413 Monte Gordo | Telf: 281 530 000 | www.hoteldunamar.com | reservas@hoteldunamar.com

Cofinanciado por:





Monte Santo Resort

“Não é só um espaço de férias, é muito mais do que isso. Aberto há 13 anos, é um local especial e com uma energia cativante. Deixe-se relaxar no Monte Santo Resort e aproveite o Algarve da melhor forma, com tudo o que merece.”



A equipa é extraordinária e fará de tudo para que os clientes tenham as férias de uma vida, até porque esse é o objetivo do resort. A ideia é transformar a sua estadia em algo completamente único, onde possa “desacelerar”, esquecer o mundo.

Aqui os clientes são ouvidos e as suas necessidades estão sempre em primeiro lugar. Venha desfrutar de um espaço moderno e tranquilo, onde a prioridade é você.

O resort mais romântico da europa

Como o próprio nome indica, dê-se ao luxo de uma escapadela romântica e quem sabe, acaba por marcar o momento de uma forma especial. O resort tem à sua disponibilidade a organização de eventos, desde pequenas surpresas a pedidos de casamento. Surprenda quem mais ama no Monte Santo Resort.



Férias 3G

Algo que está muito em voga são as férias 3G, ou seja, férias três gerações. A família pode juntar-se toda numa das grandes moradias disponíveis no resort, desde os avós aos netos, para umas férias tranquilas. À disposição há uma piscina semi privada e muita serenidade para que possa conviver à vontade e com privacidade.



RUA JOÃO PAULO II, CARVOEIRO - LAGOA, 8400-556
EMAIL: INFO@MONTESANTOALGARVE.COM
TELF.: +351 282 321 000
WWW.MONTESANTOALGARVE.COM

Natal e Champagne Party

Na noite da consoada poderá apreciar um jantar de Natal. As famílias poderão, desta forma, ir para os quartos mais cedo e aproveitar a noite a conviver, sem preocupações. Já na passagem de ano, o evento é mais animado. Haverá um jantar, festivo especial que contará com cinco pratos e espetáculo especial. No final da noite, os clientes deslocam-se para um espaçoso local em frente à piscina para assistirem ao fogo de artifício. No primeiro dia do ano pode contar com um delicioso brunch. 



Uma explosão de sabor e requinte

Situado em Paderne, Albufeira, O Alagar é um restaurante acolhedor e com um excelente ambiente. O espaço já pertencia à família, mas foi remodelado e abriu portas em 2010. Na gerência encontra-se o chef Luís Costa que, em entrevista à IN, nos dá a conhecer o seu restaurante.

Apesar do espaço estar completamente remodelado o nome permaneceu o mesmo, até porque o local onde está situado era um antigo lagar de azeite. É moderno e oferece pratos interessantes e combinações gastronómicas irresistíveis. Inspirado na cozinha mediterrânica, o Alagar tem uma ementa requintada e para a sua confeção são apenas usados produtos frescos de alta qualidade.

Delicie-se com o lombinho de porco com molho de figos e puré de batata-doce ou com a perna de pato confitada acompanhada com puré de abóbora e molho de laranja. Se preferir peixe, aconselhamos o bacalhau com puré de grão e azeite de coentros, o bife de atum corado com batata às rodelas e pimentos grelhados ou a cataplana de peixe. Acompanhe a sua refeição com um soberbo vinho à sua escolha ou aceite a sugestão do chef. Para os mais gulosos a escolha poderá tornar-se difícil: entre o pudim de Abade de Priscos com sorvete de tangerina, o creme brulé de laranja, a tarte de chocolate negro, caramelo e amendoim ou a mousse de lima com frutos vermelhos.

No que toca aos clientes, tem havido uma ligeira diferença ao longo dos últimos meses, “antes tínhamos mais estrangeiros, mas agora começamos a ter muitos portugueses, especialmente desde o último verão”, comenta Luís Costa. O restaurante também apresenta, na Internet, boas avaliações por parte dos seus clientes e estes mostram um feedback positivo.



Falando sobre a concorrência, o chef diz ser algo importante e salutar para o restaurante e adianta que “o que nos diferencia é a nossa aposta de produtos frescos e pratos diferentes, com outro simbolismo”. Trabalham com excelentes fornecedores e fazem questão de usar produtos de qualidade, um ponto assente na oferta do Alagar.

A equipa é pequena, especialmente no Inverno, no entanto é possível realizar pequenos eventos como jantares de empresas ou até mesmo aniversários. O restaurante tem capacidade para cerca de 50 pessoas.

A ideia é continuar o trabalho que tem sido realizado até hoje, mantendo a qualidade dos pratos e do serviço, dinamizando o restaurante, com vista a uma maior visibilidade. 

CERCA VELHA, PADERNE | 8200-466 ALBUFEIRA
TEL.: (+351) 919 616 227 | WWW.OALAGAR.PT



ALGARVE!

Férias em Família ou com Amigos?

Reserve já e aproveite os descontos entre 20% e 30%.

**TUDO O QUE
PRECISA DE FAZER É
RESERVAR ATÉ 15 DE
JANEIRO.**

RESERVE JÁ

Oferta exclusiva para reservas directas em
www.detailshotels.com



Please
**DO NOT
DISTURB**

NÃO INCOMODAR

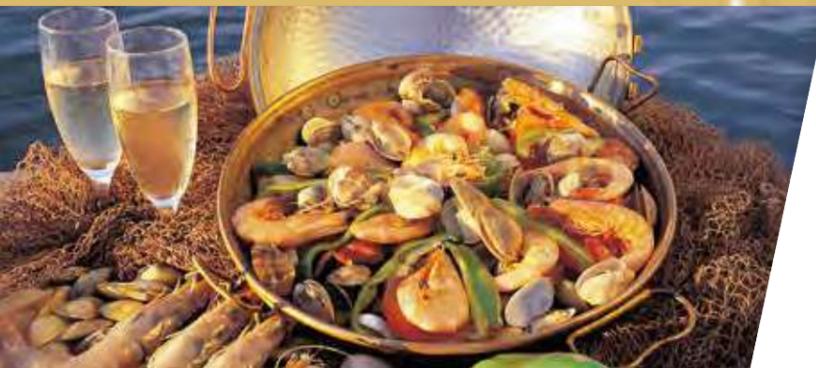
I'm on
holidays!

details
HOTELS & RESORTS



Uma casa de cultura e de bons manjares tradicionalmente portugueses.

WWW.CEPAVELHA.COM



TEMOS TAKEAWAY

289 543 604 🍴 917 810 213

JANTAR ESPECIAL DE NATAL E ANO NOVO - PASSAGEM DE ANO

JANTAR DE EMPRESAS E FAMÍLIAS

FAÇA JÁ A SUA RESERVA!



DISPOMOS DE SALA AMPLA COM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS OU EVENTOS

AGORA COM HORÁRIO ALARGADO

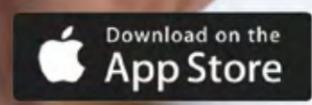


RUA VASCO DA GAMA, LOTE N.º1 | AREIAS DE SÃO JOÃO | 8200-377 - ALBUFEIRA - ALGARVE - PORTUGAL

CHEGOU A PLATAFORMA GUIA



APP disponível brevemente!



30 MIL ANOS DE HISTÓRIA

NO VALE DO CÔA



FOTO: ANTÓNIO IRÓNIMO



Fundação Coa Parque



Rua do Museu, 5150-620 Vila Nova de Foz Côa

Telf.: 279 768 260

Telm.: 965 778 799

museugeral@arte-coa.pt

WWW.ARTE-COA.PT